

ANAIS - V CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFSB

6 A 8 DE DEZEMBRO DE 2023



Apresentando resultados, reafirmando nosso
perfil extensionista

ANAIS - V CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFSB

6 A 8 DE DEZEMBRO DE 2023

Realização:

Pro-Reitoria de Extensão e Cultura - UFSB

Reitora Profª Drª Joana Angélica Guimarães da Luz

Pro-Reitor de Extensão e Cultura Prof Dr Hamilton Richard dos Santos

Organização:

Profª Drª Jannaina Velasques da Costa Pinto - Coordenadora

Profª Drª Lyvia Julienne Souza Rego - Coordenadora Adjunta

Pablo Batista Andrade - Apoio Técnico

Comissão Científica:

Prof. Dr. Altemar Felberg - Campus Sosígenes Costa

Profª Drª Jannaina Velasques da Costa Pinto - Campus Jorge Amado

Profª Drª Lyvia Julienne Souza Rego - Campus Jorge Amado

Profª Drª Samile Raiza Carvalho Matos - Campus Paulo Freire

Capa:

Profª Drª Jannaina Velasques da Costa Pinto

Fotos:

Coordenação de Gestão da Extensão - PROEX UFSB

Ficha Catalográfica:

Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Sistema de Bibliotecas (SIBI)

C749 Congresso de Extensão da UFSB - CONEX (5. : 2023 : Itabuna, BA)

Anais do V Congresso de Extensão da UFSB, Itabuna, BA, 06 a 08 de dez. de 2023 [recurso eletrônico] / organização Coordenação de Gestão da Extensão. – Itabuna : UFSB, PROEX, 2023.

84 p. -

ISSN: 2763-7336.

1. Extensão universitária. I. Universidade Federal do Sul da Bahia. II. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. III. Coordenação de Gestão da Extensão.

CDD – 378.0115

Elaborado por Raquel da Silva Santos - CRB-5/ 1922

ANAIS - V CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFSB

6 A 8 DE DEZEMBRO DE 2023



Prefácio

Em sua 5ª edição em 2023, o Congresso de Extensão da UFSB (CONEX) somou-se a outros eventos para constituir a I Semana Baiana de Extensão e Cultura (SEMEX) realizada em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Período em que estudantes, professores, servidores técnicos e toda comunidade externa tiveram a oportunidade de conhecer e avaliar as diversas ações extensionistas desenvolvidas pela UFSB em seus territórios de abrangência.

Em congruência com a primeira diretriz da extensão universitária, a interação dialógica e o desenvolvimento de relações com os setores sociais deu o tom a um evento plural, diverso, inclusivo e marcado pela troca de saberes e experiências.

O protagonismo de nossos estudantes somado à presença de atores sociais contribuiu ainda para a construção de um evento fundamentado em práticas cotidianas, fazeres profissionais e vivências comunitárias, com a realização de oficinas abertas ao público e totalmente gratuitas.

Finalmente, em sua 5ª edição, o CONEX homenageou a cinco Mestres dos Saberes dos territórios de ação da UFSB. Reconhecendo sua contribuição irretratável para a transmissão e salvaguarda dos saberes que definem nossa identidade cultural e regional.

Encerramos 2023 com a certeza da função formativa e educativa da Extensão Universitária, acreditando que a partir dela aportaremos o refigério, o vigor e uma nova era de reconhecimento à Universidade Pública Brasileira.

Profª Drª Jannaina Velasques da Costa Pinto
Coord. Gestão da Extensão - PROEX/UFSB



PORTARIA PROEX nº 009/2023

O PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE

Art.1º. CONSTITUIR a Comissão Organizadora do V Congresso de Extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia, que será realizado no período de 06/12/2023 a 08/12/2023.

Art. 2º. A Comissão Organizadora do V CONEX, passível de alterações por portaria, passa a ser composta pelos seguintes membros e membras:

Profª Jannaina Velasques da Costa Pinto – Siape nº 3027379

Prof Celso Francisco Gayoso – Siape nº 1822433

Pablo Batista Andrade – Siape nº 3126935

Profª Lyvia Julienne Rego – Siape nº 3068170

Profª Mara Lúcia Agostini Vale – Siape nº 1960928

Prof Altemar Felberg – Siape nº 3357556

Profª Samile Raiza Carvalho Matos – Siape nº 2341261

Profª Ana Paula Pessoa – Siape nº 1357205

Ana Rita Barbosa – Siape nº 1535056

Paulo Afonso Cardoso Borges Jr – Siape nº 1158894

Fagner Joaquim Barbosa de Souza – Siape nº 1155615

Luana Campinho Rêgo – Siape nº 1051730

Ize Duque Magno – Siape nº 2237110

Valerie Nicollier – Siape nº 1158173

Art.3º Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado digitalmente



HAMILTON RICHARD ALEXANDRINO FERREIRA C
Data: 21/11/2023 14:57:49-0300
Verifique em <https://validar.hi.gov.br>

Itabuna, 21 de novembro de 2023.

HAMILTON RICHARD ALEXANDRINO FERREIRA DOS SANTOS
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA
NOMEADO PELA PORTARIA N° 060/2023

Equipe que elaborou os anais do V Congresso de Extensão - Publicação 2025

Khétrin Silva Maciel

Coordenação de Gestão da Extensão

Pablo Batista Andrade

Chefe da Seção de Apoio administrativo

Equipe PROEX 2025

Joana Angélica Guimarães da Luz

Reitora

Francisco José Gomes Mesquita

Vice-reitor

Grasiely Faccin Borges

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Rosane Rodrigues da Costa Pereira

Diretora de Extensão e Cultura

Luciana Rosa Batista

Secretaria Executiva

Khétrin Silva Maciel

Coordenadora de Gestão da Extensão

Pablo Batista Andrade

Setor de Apoio Administrativo à Extensão

Renata Soares Passinho

Setor de Acompanhamento e Avaliação de Atividades em Fluxo Contínuo

Luzilá Brito de Oliveira

Seção de Apoio à Curricularização da Extensão

Luana Campinho Rêgo

Coordenadora de Planejamento e Avaliação da Extensão

Ravena Cordeiro Moura

Seção de Apoio à Avaliação Institucional da Extensão

Cristiane da Silveira Lima

Coordenação de Culturas Populares e Relações Comunitárias

Bárbara Silva Santos

Seção de Apoio Administrativo da Coordenação de Culturas Populares e Relações Comunitárias

Paulo Andrade Mesquita Magalhães
Seção de Comunicação e Culturas Populares

Valérie Nicollier
Assessora da Incubadora de Tecnologias Sociais e Economia Solidária

Altemar Felberg
Gerente Executivo da Incubadora de Tecnologias Sociais e Economia Solidária

Nadabe dos Santos Reis
Seção de Articulação e Mobilização Comunitária

Antônio Carlos Morbeck de Souza Júnior
Seção de Apoio ao Canal UFSB

Danusa Oliveira Campos
Seção de Apoio à Divulgação

Katrini Guidolini Martinelli
Seção de Fomento e Captação de Recursos

SUMÁRIO

AS AREIAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO, PESQUISA E DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS DO MAR: A EXPERIÊNCIA DA COLEÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA DE AREIAS DA UFSB.....	10
A AREIATECA, UM KIT PEDAGÓGICO DE APOIO AO ENSINO DE CIÊNCIAS	11
AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE AOS ESTUDANTES EM TEIXEIRA DE FREITAS-BA: CONTRIBUINDO COM O PROGRAMA DE SAÚDE NAS ESCOLAS (PSE)	12
ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DE INDIVÍDUOS COM PERDA DE OLFATO E PALADAR PERSISTENTES.....	13
AGRICULTURA URBANA: PRODUZIR PARA O BEM VIVER	14
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E IMPACTOS AMBIENTAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITABUNA, BA	15
CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NO DIABETES	16
COLETA SELETIVA NAS ESCOLAS: IMPACTOS, REUTILIZAÇÃO E MEIO AMBIENTE.17	
COMO AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS PODEM ESTAR PRESENTES NO NOSSO DIA A DIA?	18
COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO FLORESTAL: EXPERIÊNCIA DE CURRICULARIZAÇÃO NA ENGENHARIA FLORESTAL.....	19
CONCENTRAÇÃO DE TERRA SINÔNIMO DE DESIGUALDADE E EXCLUSÃO SOCIAL 20	
DESENVOLVENDO AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS ACAMADOS E DOMICILIADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA.....	21
DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA SOCIAL PARA O DIRECIONAMENTO DE AÇÕES DE CONTROLE DE ARBOVIROSES EM CIDADES ATINGIDAS PELAS ENCHENTES NO SUL DA BAHIA	22
DESENVOLVIMENTO DO PLANO TERAPÊUTICO E INTEGRAÇÃO DE UNIDADES DE PRODUÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM TEIXEIRA DE FREITAS: FOCO NA LINHA DE CUIDADO À PESSOA IDOSA.....	23
DESMISTIFICANDO O DIABETES NAS ESCOLAS COM USO DO TEATRO	24
DIABETES NA ESCOLA: CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA PROJETO PILOTO	25
DIÁLOGOS EM SAÚDE ÚNICA: DIVULGANDO CONCEITOS.....	26
DIÁLOGOS ENTRE SAÚDE E AMBIENTE: AS LIÇÕES DAS ENCHENTES NUMA ABORDAGEM INCLUSIVA.....	27
DIÁLOGOS - NÚCLEO DE DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: SABERES DOCENTES, PRÁTICAS E TEORIAS PEDAGÓGICAS.	28
DIMENSIONAMENTO DO APROVEITAMENTO DE ÁGUA DE CHUVA PARA UM EDIFÍCIO DO CENTRO DE INOVAÇÃO ANCESTRAL – ÚTERO AMOTARA ZABELÊ	30
DIRETÓRIO CIENTÍFICO NAS ESCOLAS	31

DIVULGAÇÃO DO CURSO DE OCEANOLOGIA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE PORTO SEGURO-BA.....	32
DNA NAS ESCOLAS: DESCOMPLICANDO A GENÉTICA	33
EDUCA & DANÇA.....	34
EDUCAR PARA PROTEGER: OFICINAS EDUCATIVAS ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS PARA INFANTO - JUVENIS DO ABRIGO INSTITUCIONAL LAR SAGRADA FAMÍLIA EM TEIXEIRA DE FREITAS - BAHIA.....	35
EDUCAÇÃO EM DIREITOS: UNIVERSIDADE E(M) COMUNIDADE (2 ^a EDIÇÃO)	37
EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: SEXUALIDADE E CORPO HUMANO NUMA RELAÇÃO SAUDÁVEL.....	38
EMPODERAMENTO DE EQUIPES ESCOLARES NO CUIDADO DO ALUNO COM DIABETES.....	39
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA MEDIADO POR GEOTECNOLOGIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	40
“ENTRE COBRAS E SAPOS: DESVENDANDOOS ANFÍBIOS E RÉPTEIS PERTO DE VOCÊ”	41
FALANDO DE VULNERABILIDADES SÓCIO CLIMÁTICAS NA COSTA DO DESCOBRIMENTO	42
GEOTURISMO NOS MUNÍCIPIOS DE PORTO SEGURO E SANTA CRUZ: CIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	43
GINECOLOGIA NATURAL: PLANTAS MEDICINAIS E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS DO UNIVERSO FEMININO	44
HERBÁRIO PROFESSOR GERALDO (GCPP): EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS COM AS PLANTAS DA MATA ATLÂNTICA PARA APROXIMAR A ACADEMIA E A SOCIEDADE.45	45
IMAGINA OFICINAS	46
IMPACTO E ALCANCE DO NAF UESC: UM OLHAR SOBRE SUAS AÇÕES E RESULTADOS.....	47
INFORMAÇÃO E CONSCIÊNCIA: AÇÃO EXTENSIONISTA PARA O COMPARTILHAMENTO RESPONSÁVEL DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS	48
IV F.EST.A - FESTIVAL ESTUDANTIL DE AUDIOVISUAL	49
IV F.EST.A - FESTIVAL ESTUDANTIL DE AUDIOVISUAL: DIFUSÃO AUDIOVISUAL NO EXTREMO SUL	50
JOVEM DOUTOR: EDUCAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE	51
LIBRAS FÁCIL: OFICINA DE LIBRAS PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE.....	52
MARETÓRIO: COMUNICAÇÃO SOBRE CIÊNCIA, CONSERVAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS.	53
MATERNAR - ATENÇÃO EM SAÚDE ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS	54
MELHORIA DAS PERSPECTIVAS DE VIDA DE PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA ATRAVÉS DE DIÁLOGOS INTERPROFISSIONAIS.....	55

MELIPONÁRIO: UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DENTRO DO JARDIM BOTÂNICO FLORAS NO CAMPUS SOSÍGENES COSTA DA UFSB	57
MONITORIA: UMA POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO	58
MULHERES UNIDAS PROMOVEM A COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS, PARA MELHORAR SUA RENDA, O MEIO AMBIENTE E A QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE NO PROJETO [R.U.A] GOGÓ DA EMA.....	59
O USO DAS REDES SOCIAIS COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO EXTENSÃO DO CUIDADO COM O PACIENTE ANÓSMICO.....	60
OFICINA DE ACESSO VENOSO PERIFÉRICO: TEORIA E PRÁTICA.....	61
OFICINAS DE GEOCIÊNCIAS COMO PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPLEMENTAÇÃO DA ATIVIDADE GEO NA ESCOLA	62
PLANTÃO PSICOLÓGICO: QUANDO A ANGÚSTIA NÃO PODE ESPERAR	63
POPULARIZAÇÃO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ESCOLA - UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NA PREVENÇÃO DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA	64
PROADES - PROGRAMA DE ATENÇÃO À DOENÇAS ESTIGMATIZADAS SOCIALMENTE	65
PROJETO DE EXTENSÃO TROCA DE SABERES E SEMENTES MAXAKALI TERRA VISTA.....	66
PROJETO DE EXTENSÃO “UFSB ITINERANTE POR UMA ALFABETIZAÇÃO EM CIÊNCIA E EXTENSÃO”	67
PROJETO DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA FOCADA NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL	68
PROJETO GOTA D’ÁGUA.....	69
PROJETO JOVEM DOUTOR: ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM APLICADAS EM ESTAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS DA SAÚDE BUCAL, OCULAR E AUDITIVA.70	70
PROJETO JOVEM DOUTOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PAPEL DE BOLSISTAS DE EXTENSÃO NO APOIO A CONSTRUÇÃO DOS PLANOS DE ATIVIDADES	71
PROJETO R.U.A. GOGÓ DA EMA: MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA E MEMÓRIA – DIREITO À CIDADE, PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E PROTAGONISMO DA COMUNIDADE 73	73
RECIFES DE CORAIS: EDUCAR PARA COMPREENDER	75
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O TRATAMENTO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	76
SAÚDE EM EVIDÊNCIA: DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA	77
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO GEOAMBIENTAL: INTEGRANDO SABERES SOBRE MEIO AMBIENTE, CULTURA E TURISMO	78
SENSIBILIZANDO PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O COMBATE AO LIXO MARINHO NO SUL DA BAHIA.....	79

SENSIBILIZANDO PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O COMBATE AO LIXO MARINHO NO SUL DA BAHIA.....	80
SOLO NA ESCOLA.....	81
UFSB NO AR	82
ZOOLOGIA NA REDE	83

AS AREIAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO, PESQUISA E DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS DO MAR: A EXPERIÊNCIA DA COLEÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA DE AREIAS DA UFSB

Cleberson Ribeiro Lima¹; Lorena Oliveira dos Santos¹; Christiane Palomba¹; Kai Lima do Nascimento²; Gabriel Sacramento Simões³; Juliana Pereira de Quadros⁴

¹Graduandos Oceanologia Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm). ²Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm). ³Campus Integrado de Educação Básica (CIEB) Porto Seguro. ⁴Docente do Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm), Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail do autor apresentador: cleberson.lima@gfe.ufsb.edu.br

A Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB é um projeto de extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia no Campus Sosígenes Costa, que visa catalogar areias de diversas regiões do litoral brasileiro e outros países para uso em ensino, pesquisa e divulgação científica. A Coleção já conta com 130 amostras, que já foram utilizadas em, pelo menos 05 componentes curriculares da UFSB no apoio ao ensino, além de mais de 40 exposições desde sua criação em 2021. O projeto está alinhado com a Década do Oceano proposta pela Agenda 2030 da ONU, integrando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades), 13 (ação contra a mudança global do clima), 14 (vida na água) e 15 (vida terrestre). As amostras são armazenadas em frascos de acrílico e etiquetadas com informações sobre local e data de coleta, facilitando a identificação. A Coleção fica armazenada no Laboratório de Geologia e Paleontologia da UFSB sendo acessível para uso em sala de aula, pesquisa, eventos de extensão, visitas escolares e outras ações. O projeto estabelece uma ponte entre a universidade e as escolas, promovendo a integração entre os estudantes da graduação e do ensino médio, no desenvolvimento das atividades através do edital da PROPG. A Coleção já alcançou mais de 5.000 pessoas, sejam elas de modo presencial ou online através do Instagram oficial do projeto, onde são publicados conteúdos sobre temas relacionados à educação ambiental e resultados de exposições. A Coleção é um meio de disseminar a ciência para jovens estudantes que sofrem com a falta de material didático, por meio de exposições em eventos ambientais e visitas na universidade e escolas, abordando temas importantes e com linguagem acessível, como erosão costeira, mudanças climáticas, preservação ambiental e poluição.

Palavras-chave: Educação ambiental; Coleção de areias; Exposições.

Agradecimentos: Agradecimentos à Universidade Federal do Sul da Bahia pelo financiamento através do EDITAL PROAF 08/2023 e EDITAL PROPPG 03/2023 que permitem que o projeto seja executado com excelência, assim como os docentes e discentes que fazem doações para o projeto, em especial o Dr. Caio Turbay pelas amostras cedidas para a Coleção.

A AREIATECA, UM KIT PEDAGÓGICO DE APOIO AO ENSINO DE CIÊNCIAS

Lorena Oliveira dos Santos¹; Christiane Palomba¹; Cleberson Ribeiro Lima¹; Juliana Pereira Quadros²

¹Graduandos em Oceanologia, Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAM), UFSB.

²Docente do Centro de Formação de Ciências Ambientais (CFCAM), UFSB. *E-mail do autor apresentador: lorena.santos@gfe.ufsb.edu.br.

A Areiateca é um projeto de extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Sosígenes Costa (CSC), da cidade de Porto Seguro, BA. O projeto visa auxiliar no ensino de ciências das escolas de ensino médio e ensino fundamental através de um kit contendo 10 amostras de areias utilizado como recurso didático para abordagem de temas relacionados à cultura oceânica. O projeto está alinhado à Década das Nações Unidas de Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Através de um questionário on-line iremos entender quais são as principais dificuldades dos docentes e discentes no ensino e aprendizado de ciências e elaborar um material didático para essas escolas, juntamente com uma cartilha de propostas de atividades para serem realizadas em sala de aula. Também utilizamos a estratégia de divulgação on-line que engloba temas relevantes, incluindo os objetivos do projeto, com divulgação científica sobre a formação de praias e diversos temas ligados à ciência oceânica. A versão piloto da Areiateca se deu através de uma série de testes, resultando em um kit contendo 10 amostras de areias com características diferentes que foram colocadas em um recipiente de acrílico e fixado com cola de secagem rápida, facilitando assim o manuseio durante as atividades. Atualmente, os kits já estão sendo utilizados durante as exposições em eventos internos e externos. A Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB conta com 130 amostras de diversos locais da costa do Brasil e de outros países, como Chile, Dubai, Itália e México. O objetivo geral é contribuir com o ensino de ciências oceânicas abordando diversos temas ambientais, estimular a curiosidade dos discentes e enriquecer o material didático prático nas escolas. O projeto se destaca por sua abordagem interdisciplinar e abrangente, envolvendo alunos em todas as etapas e promovendo a interação entre a universidade e a comunidade. A utilização de plataformas on-line, como o Instagram, amplia a divulgação e interação do projeto, tornando-o mais acessível e impactante.

Palavras-chave: Coleção de areias; Divulgação científica; Ensino.

Agradecimentos: Agradecimentos à Universidade Federal do Sul da Bahia pelo financiamento através do EDITAL PROEX N° 05/2022 que permite que o projeto seja executado com excelência, assim como os docentes e discentes que fazem doações para o projeto, em especial o Dr. Caio Turbay pelas amostras cedidas para a coleção.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE AOS ESTUDANTES EM TEIXEIRA DE FREITAS-BA: CONTRIBUINDO COM O PROGRAMA DE SAÚDE NAS ESCOLAS (PSE)

Geovane Almeida Loures^{1*}; William Rodrigues de Freitas¹; Ana Paula Pessoa de Oliveira¹; Calebe Souza Silva¹; Lorena Cristina Ramos Oliveira¹; Moacyr Tavares da Silva Neto¹; Calila Oliveira Alves¹; Sabrina Delgado Alves do Valle¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *geovaneloures@gfe.ufsb.edu.br

O ambiente escolar, canal de transmissão de conhecimentos da sociedade moderna, tornou-se uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade cada vez mais saudável e segura. Tendo em vista que no contexto atual, emerge a necessidade da inserção da saúde no âmbito escolar, esse projeto se justifica pela importância da inserção da saúde no âmbito escolar, orientando os alunos para diversas práticas. Com o objetivo de desenvolver ações de promoção da saúde aos estudantes do ensino básico no município de Teixeira de Freitas, por meio do Programa de Saúde na Escola (PSE). O respectivo projeto de extensão foi elaborado por discentes matriculados no curso de Medicina (UFSB) em parceria com o PSE, vinculado a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Teixeira de Freitas-BA, tendo como público alvo alunos infanto-juvenis do ensino básico. Desenvolvendo ações de acordo com as temáticas prioritárias do PSE e conforme as necessidades das escolas participantes. Buscando o fortalecimento do PSE, por meio de ações baseadas nas diretrizes e princípios das Políticas de Promoção da Saúde e Educação Popular em Saúde. Tais ações foram em prol do fortalecimento do cuidado integral à saúde dos estudantes e através de tecnologias cuidativo-educacionais que são e foram importantes meio na promoção da saúde, com elaboração e realização de seminários, rodas de conversas e oficinas de trabalhos de acordo com as temáticas abordadas. Participaram do projeto mais de 800 alunos da rede de ensino básico. Durante toda a execução do projeto, foi perceptível o envolvimento dos estudantes juntamente com a equipe executora, proporcionando um vínculo entre crianças e adolescentes a promoção da saúde, permitindo a aproximação entre a comunidade escolar e a Atenção Primária em Saúde. Oportunizando uma elevação na qualidade de vida com a adoção de hábitos de vida saudável, valorizando assim sua saúde. Portanto, ao encerrarmos o projeto, compreendemos a importância do PSE, como programa que fortalece ações intersetoriais de educação e saúde e que contribui positivamente na vida dos alunos da rede pública do país. Evidenciando que políticas públicas voltadas para saúde escolar, transformam a realidade de crianças e adolescentes, com influência significativa quanto à saúde do futuro cidadão.

Palavras-chaves: Promoção em saúde, Saúde na Escola.

Agradecimentos: Agradecemos à PROEX-UFSB pelo apoio e por disponibilizar recursos necessários para elaboração do projeto. Destacando a colaboração valiosa da equipe do PSE eSMS, cujo apoio foi crucial para o sucesso do projeto.

ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DE INDIVÍDUOS COM PERDA DE OLFATO E PALADAR PERSISTENTES

Ahysla Durães¹; Layza Kretli¹; Vanessa Menezes²; Florival Junior²; Clara Mônica Lima³; Hayana Ramos³

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina. Teixeira de Freitas, BA, Brasil. ²Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade. Teixeira de Freitas, BA, Brasil. ³Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde Departamento de Ciências da Saúde. *E-mail do autor apresentador: ahysladuraes@hotmail.com

O projeto de extensão teve como foco as alterações de paladar e olfato (APO), frequentemente associadas a infecções respiratórias, com atenção especial às sequelas sensoriais oronasais, incluindo casos pós-COVID-19, mas também pode estar associada a doenças como Parkinson, Alzheimer, doenças nasossinusais e pós-trauma. Objetivo central foi proporcionar consultas gratuitas e tratamento com fotobiomodulação laser a pacientes de Teixeira de Freitas-BA que apresentavam APO por mais de 30 dias. Destaca-se que a fotobiomodulação (PBM), também conhecida como terapia a laser de baixa potência (Low level Laser Therapy - LLLT), foi a abordagem terapêutica utilizada no projeto. A PBM modula a atividade biológica empregando luz nos comprimentos de onda próximo do infravermelho e vermelho. Em baixa potência, os lasers não-cirúrgicos são capazes de estimular os tecidos, atuar na reparação de feridas e possuir efeitos anti-inflamatórios e analgésicos. Nos últimos anos, a aplicação do PBM evoluiu rapidamente devido à combinação de uma melhor compreensão dos princípios técnicos, clínicos e fotobiológicos do uso da luz vermelha e infravermelha. Os atendimentos foram realizados presenciais na CEAME. A amostra total consistiu em oito participantes, predominantemente do sexo feminino, com idades variando de 26 a 60 anos. As participantes apresentaram diversidade étnico-racial. A maioria relatou alterações de paladar e/ou olfato após a infecção por COVID-19, enquanto uma participante mencionou anosmia antes da pandemia. Foram realizados testes sensoriais, tratamento com laser intranasal e acompanhamento semanal por WhatsApp. Os resultados revelaram melhorias significativas para 50% dos participantes tratados, conforme evidenciado por testes objetivos de olfato e paladar. Essas melhorias foram observadas ao longo de sessões de tratamento com laser intranasal, destacando a eficácia da abordagem terapêutica proposta. Esses resultados clínicos não apenas impactaram positivamente os participantes, mas também contribuíram para a construção de conhecimento na área de alterações sensoriais oronasais. O projeto não só promoveu a saúde, mas também enriqueceu a formação prática de estudantes de medicina, consolidando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Fotobiomodulação; Anosmia; Ageusia.

Agradecimentos: FAEX; Universidade Federal do Sul da Bahia; DMC Equipamentos.

AGRICULTURA URBANA: PRODUZIR PARA O BEM VIVER

Dirceu Benincá¹; Rafael Piol Generoso¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire. *E-mail: dirceu@ufsb.edu.br

Este projeto de extensão partiu da constatação do aumento da fome e da insegurança alimentar e nutricional no Brasil e, particularmente, no Extremo Sul da Bahia no contexto da pandemia da Covid-19. A agricultura urbana de base agroecológica apresenta-se como uma proposta com múltiplas possibilidades, envolvendo o cultivo de alimentos (verduras, legumes, frutas, tubérculos, plantas alimentícias não convencionais, plantas medicinais, etc.) e a criação de pequenos animais como galinhas, codornas, coelhos e patos. Pode ser adotada como alternativa de produção complementar do próprio alimento e/ou como uma forma de obtenção de renda. Os propósitos do projeto estão em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente o objetivo 2 (acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável); o objetivo 11 (tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis); e o objetivo 12 (assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis). Em particular, o projeto teve como objetivos: debater a problemática da fome; compreender os fundamentos da agroecologia; promover o compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre agricultura urbana e propriedades nutricionais dos alimentos; fortalecer a consciência sobre coleta seletiva e tratamento adequado dos resíduos sólidos. A metodologia utilizada foi essencialmente dialógica e prática. Por meio da ecologia de saberes e experiências, pretendeu-se estimular o “aprender fazer, fazendo”. Foram desenvolvidos momentos de diálogos presenciais e online, oficinas, debates e troca de materiais acerca da produção de alimentos nas cidades, sobretudo em espaços coletivos, como associações de moradores, escolas e universidades. Buscou-se demonstrar a importância da agricultura urbana com seus diversos benefícios alimentares, econômicos, educativos, ambientais, urbanísticos, de saúde, sociabilidade, segurança pública, etc. Entre os resultados obtidos, destaca-se: o fortalecimento do interesse pela agricultura urbana em estudantes da UFSB, estudantes e professores de escolas 7 públicas da região e moradores do Bairro Kaikan Sul, em Teixeira de Freitas; geração de trabalho, organização de espaços para cultivo e autossustentação por meio da produção do próprio alimento; estímulo à reflexão e práticas em torno da questão da saúde, segurança alimentar, educação ambiental, sustentabilidade, consumo e pós consumo responsável. Também foram produzidos 6 podcasts: 1) Sustentabilidade integrada; 2) Do paleozóico ao antropoceno; 3) O contexto filosófico da Revolução Industrial; 4) A ética ecológica: o prenúncio do ecoceno; 5) Agricultura Urbana - relatos; 6) Agricultura Urbana – entrevista.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura Urbana; Alimentação Saudável.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS E IMPACTOS AMBIENTAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITABUNA, BA

Maria Fernanda Dourado Martins^{1*}; Luísa Oliveira Pereira¹; Elis do Carmo Sampaio¹;
María Fernanda Tulcán Eraso²; Danusa Oliveira Campos¹.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Tecnociências e Inovação.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Programa de Pós-graduação em Biossistemas. *E-mail do autor apresentador: mariafernanda@gfe.ufsb.edu.br

A extensão universitária, no processo educativo, possibilita a troca de saberes e vivências com a comunidade. Com isso, a presente estudo objetivou avaliar a percepção sobre a intervenção antropogênica na natureza e seus impactos na esfera socioeconômica e ambiental. O projeto de extensão universitária “Conectando saberes e vivências sobre os serviços ecossistêmicos: promovendo a educação ambiental nas escolas” foi desenvolvido com os discentes do primeiro e segundo ano do ensino médio do Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica (CIEBTEC), do município de Itabuna (BA). Para tanto, foram realizadas palestras, utilizado vídeos educativos abordando sobre os serviços ecossistêmicos, impactos socioeconômicos e ambientais; posteriormente foram realizados debates, aplicado questionário com perguntas referentes aos temas trabalhados, mapeamento dos temas ambientais desejados com posteriores discussões, também foi realizada atividade lúdica sobre Pegada Ecológica. Os resultados do questionário e debates mostraram que os alunos são conscientes dos problemas ambientais existentes. Por fim, verifica-se que as ações extensionistas para a sociedade configuram-se em possíveis agentes de mudança social que utilizarão sua autonomia e criatividade para lidar com os impactos atuais e iminentes nos ecossistemas e em seus serviços ecossistêmicos, além de contribuir na formação dos discentes enquanto futuros cidadãos.

Palavras-chave: educação ambiental; extensão universitária; ensino público.

Agradecimentos: a Universidade Federal do Sul da Bahia em conjunto com o Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) e a parceria, para o desenvolvimento das atividades, com o Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica.

CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NO DIABETES

Angélica Fernandes Escudeiro¹; Gean Moreira Silva Santos¹; Ana Clara Silva dos Santos¹; Michele Cristina Maia¹; Renata Soares Passinho¹; Denise Machado Mourão¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). *E-mail do autor apresentador: angelicaescudeiro@gmail.com

Nos últimos anos, houve avanços significativos no tratamento do Diabetes Mellitus (DM), com o surgimento de terapias mais eficazes, além de melhorias na administração de insulina. A capacitação dos profissionais de saúde é crucial para incorporar esses avanços e garantir a aplicação eficaz das opções terapêuticas mais recentes. Assim, o objetivo deste resumo é relatar a experiência de uma capacitação sobre o tratamento medicamentoso no diabetes para profissionais de saúde e estudantes de medicina. Trata-se de relato de experiência de um dos encontros presenciais do projeto "Atualização Profissional sobre o Manejo do Diabetes e os Sete Comportamentos do Autocuidado", o qual teve como tema "Tomar Medicamentos", realizado no dia 28 de junho de 2023. Nesse encontro, com duração de quatro horas, foram trabalhados os tópicos: importância do tratamento medicamentoso no DM; fisiopatologia do DM tipo 2, medicamentos orais; e insulinoterapia (farmacocinética e farmacodinâmica das insulinas; aplicação, armazenamento, transporte das insulinas e descarte de materiais). Foram utilizados ilustrações e vídeos para demonstração de procedimentos e compreensão sobre o tema. Utilizou-se, também, a dinâmica dos "sete erros", com a apresentação de um vídeo, em que os participantes relataram os erros observados quanto ao preparo e aplicação correta das insulinas. Participaram desta capacitação 72 indivíduos, dentre eles, profissionais de saúde (47) e estudantes de medicina (25), com 35+9 anos de idade, sendo 87,5% do sexo feminino e 12,5% do sexo masculino. Os principais erros apontados na dinâmica sobre aplicação de insulina foram: homogeneização inadequada da insulina NPH; local inapropriado para aplicação da insulina; falta de higienização das mãos e do local da aplicação e falta da assepsia do refil da caneta. Ao final da capacitação, foi disponibilizado um instrumento para feedback sobre o tema abordado. Neste, os participantes mencionaram como atualizações, antes desconhecidas, a necessidade de ajustar as doses de insulina durante a puberdade e período menstrual e o manuseio adequado da insulina e sua administração. Sobre a homogeneização, é necessário realizar antes da aplicação da insulina NPH, pois ela é bifásica. A homogeneização inadequada pode alterar a concentração de insulina, levando a respostas clínicas imprevisíveis. Quanto aos locais apropriados para a aplicação, são recomendados: regiões laterais direita e esquerda do abdômen, na região posterior dos braços, na parte anterior e lateral externa das coxas, nos flancos e no quadrante superior lateral externo dos glúteos. Além disso, é recomendado que se realize a higienização das mãos e do local onde vai ser realizada a aplicação e que ainda realize a assepsia da borracha do refil da caneta com álcool 70%. A educação em diabetes de forma contínua para os profissionais de saúde é de suma importância, uma vez que isso refletirá em um melhor atendimento às pessoas com DM e na redução das complicações.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Capacitação em saúde; Insulinoterapia.

COLETA SELETIVA NAS ESCOLAS: IMPACTOS, REUTILIZAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Carlos Eduardo Cardeal Catarina¹; Érica Cotias Reis¹; Juliana Guevara Santos¹;
Adriane Lizbehd Hamann¹; Emerson Antonio. Rocha¹

¹Universidade Estadual Santa Cruz. E-mail: jgsantos.lbi@uesc.br

A abordagem da problemática da produção, consumo, descarte e reaproveitamento do lixo no processo de educação é uma dificuldade encontrada nas escolas, e a solução é a compreensão do indivíduo como parte atuante desse processo. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é construir práticas reflexivas com os alunos, visando a sensibilização ambiental e o incentivo à responsabilidade e o cuidado com o meio ambiente, promovendo a reflexão sobre a ação humana e suas atitudes com o planeta. Este projeto foi desenvolvido como parte das atividades da disciplina Intervenção Pedagógica Biologia II, do Curso de Ciências Biológicas da UESC, na escola Estadual Adonias Filho em Itabuna-BA, em uma turma do segundo ano do Ensino Médio (EM). Tendo em vista que o aluno é sujeito ativo que utiliza sua experiência na resolução de problemas, a metodologia utilizada foi uma abordagem de aula expositiva com roda de conversas, júri simulado e uma oficina na qual os alunos desenvolveram práticas de sustentabilidade e de cuidado com o descarte correto dos resíduos sólidos. Nas aulas expositivas foram discutidos os tipos de descarte destes resíduos e como isto impacta no meio ambiente. No júri simulado houve uma dinâmica de como os lixões impactam no ambiente e quais são as vantagens e desvantagens desta forma de descarte de “lixo”. O engajamento dos alunos revelou que a conscientização para boas práticas de cuidado com o meio ambiente resultam de conhecimento dos diferentes tipos de resíduos e como eles podem ser classificados e uma de ação mobilizadora coletiva. Aliar a Arte ao cuidado com o ambiente promoveu interesse, prazer estético e atitudes proativas nos educandos. A abordagem com diferentes tipos de atividades aplicadas aos alunos em sala de aula, focando sempre a conscientização sobre a coleta seletiva de resíduos sólidos demonstra contribuir com uma aprendizagem significativa para desenvolver uma cultura de preservação do meio ambiente, que poderá ajudar na formação de indivíduos conscientes e com atitudes cidadãs, dispostos a contribuir com a preservação ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Reciclagem, metodologias ativas.

COMO AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS PODEM ESTAR PRESENTES NO NOSSO DIA A DIA?

Igor S. Nascimento¹; Aíla O. Silva¹; Luana S. Silva¹; Wendel S. Silva^{1*}; Emerson A. R. Melo de Lucena¹; Adriane L. Halmann¹

¹Universidade Estadual de Santa Cruz. Isnascimento.lbi@uesc.br

O projeto de intervenção foi desenvolvido no município de Ilhéus no Colégio Estadual de Educação Profissional em Gestão e Tecnologia da Informação Álvaro Melo Vieira (CEEPAMEV). A turma escolhida foi a do curso de saúde e segurança do trabalho no período noturno. Diante disso, foi trabalhado o tema sobre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Abordamos as (DCNT), como: diabetes, doenças respiratórias crônicas, hipertensão e obesidade. A intervenção visou identificar e classificar os principais hábitos saudáveis que podem contribuir para a prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis, como enfoque na alimentação. Dessa forma, a abordagem pedagógica de Paulo Freire, dividiu-se em três fases. Inicialmente, efetuamos a investigação da realidade, apresentando notícias que refletiram situações semelhantes às vividas pelos discentes. No segundo instante ocorreu uma roda de conversa, utilizando a técnica de problematização para captar as percepções dos alunos sobre as possíveis causas das DCNT. Por fim avançamos para a busca por soluções, efetuando a análise crítica de rótulos alimentares e interligando a relação entre alimentação e atividade física. Portanto, não conseguimos apenas transmitir informações, mas também envolvemos os alunos no processo de construção do conhecimento. Utilizando o "Guia Alimentar para a População Brasileira" como referência. Encerramos o projeto com uma atividade prática, convidando os alunos a reavaliarem seus hábitos de vida.

Palavras-chave: Investigação da realidade; DCNT.

Agradecimentos: Agradecemos a UESC, em especial aos professores da disciplina Adriane e Emerson, por todo apoio e orientação assim como ao CEEPAMEV pela oportunidade para que o desenvolvimento do trabalho fosse efetuado.

COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO FLORESTAL: EXPERIÊNCIA DE CURRICULARIZAÇÃO NA ENGENHARIA FLORESTAL

Ianca Almeida Pereira¹; Taís Conceição Dos Santos²; Calline Chaves De Jesus³; Vitor Benjamin Dos Reis Nobre⁴; Alex Mota Dos Santos⁵; Lyvia Julienne Sousa Rêgo⁶

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. taismarau@hotmail.com; Inhanunes@live.com; callinejesus@hotmail.com; benjamin.fotografias@gmail.com; alexmota@ufsb.edu.br; lyvia.rego@ufsb.edu.br.

A Curricularização da Extensão Universitária busca aproximar a universidade dos grandes desafios da comunidade, principalmente dos desafios da educação básica e do desenvolvimento da nação. Com isso, o meu objetivo como extensionista foi comunicar o que é a engenharia florestal, difundir e ampliar conhecimentos e saberes de forma prática do curso de Engenharia Florestal da UFSB para estudantes de instituições de ensino público de Ilhéus. A primeira parte do projeto consistiu em organizar e criar material audiovisual sobre temáticas relevantes no âmbito florestal, utilizando os programas Prezi e Canva e formulários online no google forms. Foram produzidos seis cards sobre áreas de atuação da engenharia florestal, 17 cards sobre os docentes do curso de engenharia florestal da UFSB e três apresentações de slides, todos com cunho informativo para os interessados na área a fim de sanar possíveis dúvidas sobre o curso, incentivar pessoas a se matricularem na UFSB e motivar os alunos a seguir áreas que apresentarem mais afinidade. Os materiais digitais publicados no instagram do curso tiveram interação do público externo por meio de curtidas e comentários. A segunda parte do projeto consistiu em realizar palestras sobre a universidade, e sua importância na região, assim como sobre o curso de Engenharia Florestal e temáticas afins para alunos das escolas públicas. A partir do uso de recursos audiovisuais, vídeos, banner/cards impressos e atividades práticas, como o plantio de mudas de espécies nativas e visitas aos plantios e sistemas agroflorestais da CEPLAC, os alunos puderam conhecer mais sobre o curso. As palestras e atividades realizadas para cinco instituições de ensino atingiram um público de cerca de 400 pessoas, incluindo na grande maioria alunos de escola pública, professores e técnicos. Esta ação de extensão contribuiu para a inserção curricular no curso de engenharia florestal ao colocar não somente a bolsista do projeto como outros alunos para serem os protagonistas das atividades juntamente com a sociedade, sendo uma ação transformadora ao tornar a UFSB e o curso de engenharia florestal mais conhecido na região e mostrar que os alunos de escola pública têm acesso a uma graduação pública e de qualidade.

Palavras-chave: Ensino; curso de graduação;

Agradecimentos: UFSB, PROEX, Lyvia Julienne Sousa Rêgo, Instituto Floresta Viva, Instituições de Ensino Público de Ilhéus-BA.

CONCENTRAÇÃO DE TERRA SINÔNIMO DE DESIGUALDADE E EXCLUSÃO SOCIAL

Vilson Amorim Lopes¹; Herbert Toledo Martins²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA – CAMPUS PAULO FREIRE

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA – CAMPUS PAULO FREIRE E-mail: lopes9745@gmail.com

Resumo: Apresenta-se aqui uma análise dos dados sobre concentração fundiária, ocupação das terras na região do Extremo Sul da Bahia, com base nos censos do IBGE a partir da década de 1950. A tabela apresentada neste banner refere-se à condição dos responsáveis pelos estabelecimentos, isto é, proprietários, arrendatários, ocupantes e parceiros, com indicação da área, segundo a zona fisiográfica da mencionada região. Os dados coletados e analisados foram extraídos dos censos agropecuários de 1950, 1960, 1970, 1975, 1980, 1985, 1996, 2017. A tabela demonstra que a exploração da madeira, abundante na Mata Atlântica, que se iniciou na década de 1940 no Sul da Bahia teve como consequência a concentração de terras, que somado à implementação da mecanização do campo a partir da década de 1970, causou a expulsão de camponeses e trabalhadores rurais, desta região.

Palavras-chave: Concentração fundiária, êxodo rural, Extremo Sul da Bahia,

Agradecimentos: Gostaria de agradecer à instituição onde realizei meu curso, que me proporcionou todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento deste trabalho. Seu corpo docente e equipe administrativa foram fundamentais para minha manutenção neste projeto.

DESENVOLVENDO AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS ACAMADOS E DOMICILIADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA

Calebe Souza Silva^{1*}; Ana Paula Pessoa de Oliveira¹; Glauciele do Amaral Souza¹;
Geovane Almeida Loures¹; Lorena Cristina Ramos Oliveira¹; Calila Oliveira Alves¹;
Reinan do Carmo Souza¹; Moacyr Tavares da Silva Neto¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *calebeicm@live.com

A constante evolução da transição demográfica no Brasil evidencia uma diminuição da taxa de natalidade e aumento da longevidade, o que traz desafios para a saúde da população. Os idosos mais doentes, fragilizados e com menor capacidade funcional, são os que mais possuem probabilidade de adoecer, por estarem impossibilitados de exercer o autocuidado, seja de forma parcial ou total, requerendo o auxílio para realização das atividades de vida diária trazendo prejuízos psíquicos e físicos para o mesmo, bem como a seus cuidadores e familiares. O projeto objetivou fomentar ações de promoção da saúde em idosos acamados e domiciliados cadastrados na atenção primária em Teixeira de Freitas-BA. As ações foram realizadas na Estratégia de Saúde da Família Nova América, zona leste de saúde do município, com a equipe profissional e a população idosa em seu território a partir de um diagnóstico situacional realizado através de visitas domiciliares entre fevereiro e julho de 2023, a fim de conhecer os problemas e necessidades sociais dessa população, identificando cerca de 30 idosos acamados e domiciliados. Cerca de 50% dos idosos entrevistados possuem idade entre 60 a 74 anos e consideraram que apesar de estarem acamados e/ou domiciliados a sua saúde é boa comparando com outros idosos de sua idade. Entretanto, 54,5% possuem cinco ou mais doenças crônicas, fazem o uso de polifarmácia e referiram internações recentes nos últimos 6 meses. Além disso, foram realizadas atividades de educação em saúde acerca da avaliação nutricional, prevenção de quedas, uso racional de medicamentos, saúde bucal, avaliação cognitiva, do sono, do humor e da fala, bem como a saúde mental dos familiares e seus cuidadores. Tais ações favoreceram a prevenção de agravos à saúde dos idosos e elevação da qualidade de vida e boa relação com seus familiares e cuidadores, fomentando a valorização da sua saúde por meio do autocuidado e da adoção de hábitos de vida saudável, bem como o fortalecimento do trabalho em equipe com foco no cuidado integral a saúde da pessoa idosa.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Cuidado Integral; Trabalho em Equipe;

Agradecimentos: Agradecemos à PROEX pelo apoio e por disponibilizar os recursos necessários para desenvolvimento do projeto, bem como a colaboração valiosa da equipe da ESF Nova América e membros da comunidade, cujo apoio foi crucial para o desenvolvimento e sucesso do projeto.

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA SOCIAL PARA O DIRECIONAMENTO DE AÇÕES DE CONTROLE DE ARBOVIROSES EM CIDADES ATINGIDAS PELAS ENCHENTES NO SUL DA BAHIA

Lorhanna Stacy Marques Reis¹; Larissa de Souza Santos¹; Bilzã Marques de Araújo²

¹Centro de Formação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Sul da Bahia.

²Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Sosígenes Costa, Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: lorhanna10@hotmail.com

Muito se sabe sobre redes sociais e a velocidade de suas informações, porém pouco se fala sobre tecnologias sociais e a importância da participação das pessoas nos seus desenvolvimentos. Essa ação de extensão teve por objetivo o desenvolvimento de tecnologia social para identificar localidades de risco de contágio por arboviroses, para implementação de ações de controle. O mosquito *Aedes aegypti* é o principal vetor de espalhamento das arboviroses Dengue, febre Chikungunya e Zika, porém, no espalhamento dos vírus, a mobilidade urbana das pessoas (infectadas e passíveis infectadas) favorecem o processo epidemiológico. Em colaboração com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS) de Porto Seguro-Ba e Teixeira de Freitas-Ba, tem sido viabilizado o contato com pessoas acometidas para registro de dados de seus itinerários através de software. Quanto mais complexo e precisos os itinerários, maior a chance de predição das localidades de risco. Entretanto, desafios como dificuldade de instalação, omissão de itinerários, dificuldades em lembrar-se de onde esteve são enfrentados diariamente. Para participação efetiva da população, chegou-se ao entendimento que é essencial a cooperação com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes Comunitário de Endemias (ACE), atores sociais com reconhecido prestígio social nos locais em que atuam. Nas ações em Porto Seguro, suas aproximações e capacitações deram-se conforme voluntariedade dos convocados, restando a implementação da tecnologia social em apenas uma unidade de saúde, com pouco incentivo. Em Teixeira de Freitas, a articulação com a SMS possibilitou a capacitação de cerca de 260 agentes em todo território, que prosseguem a atuação com estudantes da UFSB. Além da detecção de localidades de risco, os desafios na confirmação de casos suspeitos resultaram também na necessidade de desenvolvimento de sistema de diagnóstico automático. Com o aprendizado de máquina, pretende-se que a plataforma aponte com que grau de confiança um caso suspeito trata-se de uma das arboviroses em questão. A aceitação da solução tecnológica pela população valida a tecnologia social e viabiliza que ações de combate ao vetor possam ser realizadas de forma direcionada.

Palavras-chave: Arboviroses; tecnologia social; software.

Agradecimentos: À Pro-reitoria de Extensão da UFSB pela bolsa Faex no desenvolvimento da ação em Porto Seguro (Edital interno 05/2023), e à Fapesb pelo financiamento da pesquisa PET00008/2023 em articulação à prefeitura de Teixeira de Freitas (Edital 01/2022).

DESENVOLVIMENTO DO PLANO TERAPÊUTICO E INTEGRAÇÃO DE UNIDADES DE PRODUÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM TEIXEIRA DE FREITAS: FOCO NA LINHA DE CUIDADO À PESSOA IDOSA

Lorena Cristina Ramos Oliveira^{1*}; Ana Paula Pessoa de Oliveira¹; William Rodrigues de Freitas¹; Calila Oliveira Alves¹; Geovane Almeida Loures¹; Calebe Souza Silva¹; Moacyr Tavares da Silva Neto¹; Rafael Enzo Mota Pereira¹.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *Lorencrisr@gmail.com

A organização dos processos de trabalho é uma questão a ser enfrentada para a mudança dos serviços de saúde, no sentido de colocá-lo operando de forma centrada no usuário e suas necessidades por meio de processos e unidades operacionais resolutivos e associados à ação interprofissional. O projeto objetivou desenvolver ações voltadas para a implementação do Plano Terapêutico Singular (PTS) no cuidado à saúde da pessoa idosa e a integração das Unidades de Produção na Atenção Primária em Saúde no município de Teixeira de Freitas-Bahia. As ações foram realizadas na Estratégia Saúde da Família (ESF) Nova América, zona leste de saúde do município, com a equipe profissional unidade e a população idosa adstrita em seu território, constituindo cerca de 300 idosos assistidos pelo projeto. Foram realizadas atividades de educação permanente com os profissionais da ESF; conhecimento, reconhecimento, monitoramento, acompanhamento e avaliação das necessidades de saúde das pessoas idosas; estabelecimento e implementação de normas e fluxo de atendimento à pessoa idosa na unidade, bem como do PTS para o cuidado integral à saúde dessa população. Nesta perspectiva, o projeto de extensão contribuiu para viabilidade da implementação do PTS na linha de cuidado à saúde da pessoa idosa e a integração das Unidades de Produção. Foi construído um fluxograma de encaminhamento e atendimento direcionado a pessoa idosa, baseado nos perfis de funcionalidade para fins do cuidado, propostos pelas orientações técnicas para atenção integral à saúde da pessoa idosa, segundo o Ministério da Saúde. Assim, foi reorganizado o processo de trabalho na ESF Nova América para um atendimento centrado nessa população e nas suas necessidades, a partir do trabalho interprofissional. Desse modo, o projeto favoreceu elevação da qualidade de vida dos grupos populacionais assistidos pelo Sistema Único de Saúde, especificamente das pessoas idosas e de seus familiares. Além disso, proporcionou conhecimentos, habilidades e experiências à carreira acadêmica dos estudantes envolvidos, contribuindo para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Plano Terapêutico Singular; Práticas Colaborativas; Saúde do Idoso.

Agradecimentos: Agradecemos à PROEX e a UFSB pelo apoio e por disponibilizar os recursos necessários para desenvolvimento do projeto. Consideramos a colaboração valiosa da equipe da ESF Nova América e membros da comunidade, cujo apoio foi crucial para o desenvolvimento e sucesso do projeto.

DESMISTIFICANDO O DIABETES NAS ESCOLAS COM USO DO TEATRO

Saulo Ricardo Queiroz Vieira¹; Anastácia de Lourdes de Santana¹; Lara Gigante Oliveira Matos¹; Mauro Pinho Bomfim¹; Walas Teles dos Santos¹; Ketely Oliveira Alves¹; Vagner Souza Costa²; Denise Machado Mourão³

¹Universidade Federal do Sul da Bahia - Estudante de Medicina. ²Instituto Nacional de Profissões. Federal *sauloricardo321@gfe.ufsb.edu.br. do Sul da Bahia - Docente.

O Brasil ocupa a terceira posição em prevalência global de diabetes mellitus tipo 1 (DM1) em crianças e adolescentes. Diante disso, urge intervenções eficazes nas escolas, para promover educação em saúde desse público-alvo, auxiliando na desmistificação do diabetes. Objetivou-se compartilhar as vivências da aplicação de atividade educativa sobre diabetes realizada no Colégio Militar de Teixeira de Freitas. Trata-se de um relato de experiência em que uma ação educativa foi promovida por membros do Centro de Referência Diabetes na Escola de Teixeira de Freitas para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, em setembro de 2023. Foram desenvolvidas as etapas: 1) Adaptação do script (4h); 2) Ensaios (14h); e 3) Aplicação da ação, em duas partes - Teatro (20 minutos) e momento de interação com o público (40 minutos). Materiais utilizados: projetor; microfones; caixa de som; sistema de iluminação; kit diabetes e cartilhas do Programa KiDS (Crianças e Diabetes nas Escolas) da Federação Internacional de Diabetes. Um total de 180 alunos participaram da intervenção educacional. A história do teatro relata os desafios enfrentados por um aluno com DM1, que, com a ajuda de uma educadora em diabetes, desmistifica sua condição para a comunidade escolar ao abordar hábitos alimentares; prática de exercícios físicos; medição da glicemia; uso de insulina; sintomas e condutas na ocorrência de crises de hipo e hiperglicemias. Foi produzida uma postagem para Instagram e YouTube, contendo fotos e vídeos da ação. No momento de interação com os alunos, percebeu-se um grande envolvimento da plateia com a temática, com compartilhamento de experiências pessoais, respostas à dinâmica proposta (Do elenco, quem tem diabetes na vida real?) e dúvidas que eles tinham sobre o diabetes. Ao final o público solicitou ainda a demonstração prática da aferição da glicemia e da aplicação de insulina. Assim, verificou-se que uma atividade lúdica pode não só ser informativa, mas também transformadora. Nessa perspectiva, acredita-se que os participantes desta ação adquiriram um novo olhar sobre o diabetes, contribuindo para a melhoria da convivência com aqueles que partilham dessa condição. E ainda que o teatro foi um instrumento eficiente, capaz de estabelecer um diálogo horizontalizado com o público infanto-juvenil, desmistificando a condição do diabetes e de crenças equivocadas difundidas pela cultura popular.

Palavras-chave: Diabetes; Estudantes; Educação em Saúde.

Agradecimentos: Ao Colégio Militar de Teixeira de Freitas e a PROEX/UFSB.

DIABETES NA ESCOLA: CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA PROJETO PILOTO

Laiane Silva dos Santos¹; Ludmila Lopes Luz²; Vanessa Souto Paulo²; Grasiely Faccin Borges³

¹Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); ²Mestranda do PPG-SAB da UFSB. ³Doutora e docente da Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail do autor apresentador: laianee@live.com

O estigma psicossocial e o risco iminente de morte em crises graves de hipoglicemias/hiperglicemias, quando não tratadas rapidamente, são aspectos da vulnerabilidade enfrentada por pessoas com diabetes, especialmente Diabetes Mellitus do tipo 1 (DM1). Portanto, é de suma importância capacitar profissionais que lidam diretamente com estudantes que têm diabetes. O objetivo deste projeto é capacitar professores de educação física quanto à atenção e cuidado adequados aos alunos com diabetes. Para alcançar este objetivo, iniciamos dia 18/11/2023 uma capacitação on-line via google meet para os professores de educação física da rede estadual do Núcleo Territorial de Educação 22 (NTE-22), o treinamento foi de forma voluntária, os professores foram convidados via e-mail e whatsapp e realizaram um questionário sobre a temática antes e depois da capacitação. Foram utilizadas estratégias pedagógicas para conscientizá-los sobre a problemática, construir um conhecimento coletivo e discutir o cuidado dos alunos com DM1 de maneira dialogada. O treinamento abordou aspectos gerais do diabetes e seu manejo dentro da escola; como identificar e agir diante de emergências hipoglicêmicas e hiperglicêmicas; prevenção do diabetes, e como deve ser o exercício e atividades físicas voltadas para pessoas com diabetes. Nesse primeiro treinamento realizado dia 18, compareceram 2 professores, mas, espera-se capacitar ao longo do projeto cerca de 40 professores de educação física de 32 unidades escolares do Núcleo Territorial de Educação 22 (Jequié), para que de forma adequada possam auxiliar os alunos com diabetes em seu autocuidado e manutenção da glicemia, mesmo quando eles estiverem na escola, além de também contribuir para uma formação integral, sobretudo extensionista, dos alunos que fazem parte deste projeto na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Palavras-chave: Educação; Diabetes; Aprendizagem.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX- Edital 03/2023) e ao Centro de Referência Diabetes nas Escolas de Teixeira de Freitas (CRDE-TX) pelo apoio e por viabilizar a execução deste projeto.

DIÁLOGOS EM SAÚDE ÚNICA: DIVULGANDO CONCEITOS

Victor Dionor Carvalho Morais¹; Marcia Nunes Bandeira Roner¹; Anderson Araújo Dos Santos¹; Dhéssica Lorrani Alves Antonio¹; Eric Silva Vinhas Juriti¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – Centro de Formação em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Sul da Bahia – Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial. victordionorcormorais@hotmail.com¹

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “One Health” é um conceito global multisectorial, interdisciplinar, intercultural, integrado e unificado que visa equilibrar e otimizar a saúde das pessoas, animais e ecossistemas. Com as mudanças climáticas acontecendo ao redor do mundo, é necessário reconhecer que a saúde de todos seres vivos está intimamente ligada e são interdependentes. O objetivo foi divulgar o conceito da saúde única para alunos do terceiro ano do ensino médio. O público alvo foram 34 alunos do Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão (CEPROG), localizado em Teixeira de Freitas, Bahia. Os estudantes pertenciam à faixa etária de 15 a 25 anos. A pesquisa foi iniciada dia 16 de Junho e seguiu até o dia 01 de setembro. Em cada encontro foi abordado um tema que se correlacionam com o tema principal: Saúde Única, sendo dividido em dois momentos, o primeiro com uma apresentação sobre o conteúdo e o segundo com uma dinâmica aplicada acerca do tema. Foram realizados sete encontros nos quais foram abordados temas como a poluição decorrente do descarte inadequado de resíduos, os impactos do desmatamento, a compreensão dos animais peçonhentos, o compromisso com o bem-estar animal e a posse responsável de animais. Além disso, discutimos preocupações relacionadas à disseminação das zoonoses e enfatizamos a importância da higiene alimentar como medida preventiva contra essas doenças. Como esperado, os resultados foram positivos, contribuindo significativamente para o ensino-aprendizagem dos alunos e finalizamos o projeto com a escrita do E-Book intitulado “EDUCAR PARA UM MUNDO SAUDÁVEL: Abordagens Didáticas para Saúde Única e Planetária”. Ademais está sendo confeccionando um relato de experiência com o objetivo de relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão. Isso reitera a importância da investigação dos temas discutidos nos encontros, enriquecendo a produção de conhecimento científico e proporcionando um resultado fundamental para o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Mentoría discente. Metodologias ativas.

Agradecimentos: Agradecimentos a PROEX/UFSB Nº 05/2022, pela disponibilidade da bolsa de extensão, ao Colégio Professor Rômulo Galvão pela confiança e pelo apoio, permitindo que o projeto acontecesse em seu espaço escola, a diretora Juliana Gusmão de Souza Gonçalves, a vice-diretora Deusira Nunes DiLauro Dias, a professora de biologia Luana De Castro Barbosa e a colaboradora do CEPORG e aluna da UFSB Glaucia Esperidião Carvalho Santos.

DIÁLOGOS ENTRE SAÚDE E AMBIENTE: AS LIÇÕES DAS ENCHENTES NUMA ABORDAGEM INCLUSIVA

Callyne de Moura Reis¹; Débora Schmitt Kavalek¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *callyne.reis@gfe.ufsb.edu.br

Dezembro de 2021 foi um final de ano atípico. As enchentes na Bahia e em Minas Gerais (2021–2022) começaram em 7 de dezembro de 2021, com fortes chuvas que atingiram a região Sul da Bahia e o norte de Minas Gerais. O governo do estado da Bahia decretou situação de emergência em 165 municípios no dia 8 de janeiro de 2022. Mais de 850 mil pessoas foram afetadas pela chuva, 26 pessoas morreram e 520 pessoas ficaram feridas por conta das fortes chuvas. Estudos apontam que, com o ambiente alterado, há um considerável aumento na incidência de doenças potencialmente epidêmicas nos períodos após as enchentes, que podem ser transmitidas através da água e alimentos contaminados, assim como por vetores e hospedeiros de doenças. Ao contrair a doença chicungunya nesse período, a coordenadora do projeto decidiu realizar uma ação no sentido de alertar as pessoas das comunidades atingidas, quanto aos perigos das doenças transmitidas no período pós enchente. A falta de orientações e informações e/ou a presença de orientações sem acessibilidade, conflitantes e incompatíveis é preocupante. Por isso, é importante a população ficar atenta aos riscos de contaminação e saber como se prevenir. Sendo assim, surgiu a ideia de um projeto de extensão, que envolvesse orientações acessíveis em Libras, sobre os riscos das enchentes, potenciais impactos sobre a saúde e ações necessárias para prevenir doenças, principalmente para as comunidades que se encontram sob risco de enchentes e os grupos vulneráveis. Deste modo, o projeto proposto envolveu a produção de materiais audiovisuais informativos acessíveis em Libras para serem divulgados nas escolas públicas municipais e estaduais dos municípios do sul e extremo sul da Bahia. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as principais doenças transmitidas no período pós enchente, sintomas e maneiras de evitar sua propagação. Em seguida, foram organizados roteiros, criado uma personagem e produzidos quatro vídeos informativos, acessíveis em libras, com as doenças mais comuns no período: chicungunya (disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=pbCaBCAP6kw>); dengue (link <https://www.youtube.com/watch?v=irudWBgMqgM>); leptospirose (link <https://www.youtube.com/watch?v=SrgCdLktpdE>) e hepatite (disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=3YrPb67wlwk>). Os vídeos estão sendo divulgados nas escolas do sul e extremo sul da Bahia. Espera-se, com a divulgação dos vídeos, minimizar alguns impactos à saúde, provocados pelas enchentes, principalmente nos municípios do sul e extremo sul da Bahia.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Acessibilidade; Doenças.

Agradecimentos: agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão pela bolsa de extensão.

DIÁLOGOS - NÚCLEO DE DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: SABERES DOCENTES, PRÁTICAS E TEORIAS PEDAGÓGICAS.

Erildo Santos de Jesus¹; Silvana Mônica Santos Barra²; Rosemary Aparecida Santiago³

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB; ²Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB; ³Universidade Federal do Sul da Bahia. *senaerildo@gmail.com

O projeto de Extensão Diálogos - Núcleo de Diálogos Pedagógicos e Iniciação à Docência: saberes docentes, práticas e teorias pedagógicas, consolidou-se como um espaço coletivo que envolveu ações de estudos, reflexão e produção de conhecimento sobre saberes docentes, práticas e teorias pedagógicas, considerando a interdisciplinaridade e a interculturalidade na formação e atuação docente. Considerando a diretriz da extensão de interação dialógica, por meio deste projeto, concretizou-se a interação com a educação básica a fim de realizar um diagnóstico das práticas inovadoras, inclusivas e experiências de sucesso desenvolvidas nas escolas da Educação Básica, de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com a finalidade da construção coletiva de propostas de formação, sendo envolvidos nesse processo docentes da universidade, estudantes do curso de licenciatura interdisciplinar, gestores e professores da escola participante. A formação teórico-prática dos/as estudantes das licenciaturas, neste projeto de extensão, focou na pesquisa, atividade que contém as dimensões do conhecer e transformar - e de produção de conhecimento relativos aos saberes docentes e as práticas pedagógicas, fundamentalmente as práticas inovadoras, emancipadoras e inclusivas que vêm emergindo no universo escolar. O projeto fundamentou-se teoricamente nos estudos dos seguintes autores: Paulo Freire Dayrell (2001) André (2012) Giroux (1997), Pimenta (1999), Libâneo (1992) e Tardif (2002). Na realização do projeto foi utilizada a pesquisa qualitativa numa abordagem de pesquisa-ação, realizada em quatro momentos: a) O levantamento, a documentação e os registros das informações; b) A convivência humana e a investigação coletiva; c) A intervenção na realidade d) A sistematização e divulgação do conhecimento. O projeto de extensão possibilitou aos graduandos do curso de licenciatura interdisciplinar pesquisar, estudar metodologias ativas, dialogar e compartilhar saberes que permeiam o fazer docente na prática pedagógica, viabilizando a construção de conhecimentos teórico-práticos por meio de reuniões semanais para planejamentos e estudos das práticas inovadoras e emancipadoras com destaque para as metodologias ativas. Vale ressaltar alguns momentos importantes e significativos do projeto: a) Roda de acolhimento e roda conversa (dinâmica: cocha de retalhos; professores apaixonados; a cenoura, o ovo e o café); b) Círculo de estudos que possibilitou descobertas e definição das escolas-campo da pesquisa e planejamento da investigação sobre as práticas pedagógicas; c) Oficina de Narrativas autobiográficas – métodos autobiográficos e metodologias narrativas, discussão e relevância do uso das narrativas autobiográficas e possibilidade da utilização dessa metodologia na pesquisa educacional e na formação de professores com a proposição de que o professor é protagonista, intelectual e pesquisador que constrói e produz saberes pedagógicos sobre o trabalho educacional que desempenha na escola.

Palavras-chave: Formação continuada, práticas e saberes pedagógicos, teorias pedagógicas.

Agradecimentos: Agradeço à PROEX- UFSB e ao Complexo Integrado de Educação Básica e Educação Tecnológica de Itabuna (CIEBTEC), escola parceira deste projeto.

DIMENSIONAMENTO DO APROVEITAMENTO DE ÁGUA DE CHUVA PARA UM EDIFÍCIO DO CENTRO DE INOVAÇÃO ANCESTRAL – ÚTERO AMOTARA ZABELÊ

Elis do Carmo Sampaio¹; Julia Carvalho Dias De Gouvêa¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). lissampaio20@gmail.com

O Projeto Mão à Obra Zabelê foi concebido em resposta a uma necessidade identificada pelo Coletivo Levanta Zabelê. Ele engloba a concretização do Centro de Inovação Ancestral-Útero Amotara Zabelê, uma escola filosófica dos povos originários. A primeira sede está planejada para o Território Tupinambá de Olivença, em processo de demarcação no município de Una-BA. O projeto de extensão Mão à obra Zabelê, ao qual este está vinculado, visa fornecer assessoria técnica participativa para orientar a implementação do espaço arquitetônico, incluindo tecnologias sustentáveis, alinhadas aos princípios de sustentabilidade da Agenda 2030. O objetivo principal deste projeto foi desenvolver estratégias para o abastecimento de água de qualidade à comunidade, considerando que a água atualmente disponível é proveniente de um poço para uso não potável, enquanto para uso potável, depende de uma nascente localizada a aproximadamente 1km da residência principal. Para determinar o volume do reservatório para a captação de água pluvial, foi utilizado o método Rippl. Foi identificada a demanda média mensal, a área de captação do telhado do edifício, o coeficiente de runoff e foram utilizados dados pluviométricos anuais de Salvador (INMET, 1961 a 1990). Este estudo foi embasado na população local estimada para o ano de 2023. Como resultado desta análise foi identificado que para a captação de água da chuva do edifício analisado, com área de 34m², é recomendada a utilização de uma caixa d'água de 3.000L. Esta captação atenderia à lavanderia e à rega parcial das plantas da comunidade atual. Conclui-se que para atender à toda a população prevista na conclusão da construção do Centro de Inovação, será necessário considerar outros telhados. Esta continuação do cálculo, seguindo o método empregado, é expandir a captação de água para atender às demandas futuras. A implementação do Projeto Mão à Obra Zabelê busca não apenas atender à necessidade imediata de água potável para a comunidade, mas também promover a continuidade do uso de tecnologias sustentáveis. Recomenda-se a expansão do sistema de captação de água pluvial aos outros telhados, para garantir o fornecimento adequado de água, alinhando-se aos princípios de sustentabilidade e atendendo às necessidades futuras da comunidade.

Palavras-chave: Acessoria técnica; Sustentabilidade; Captação de água de chuva.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia, por meio da Pró Reitoria de Extensão (PROEX), à Cacique Maria Valdelice, à Yakuy Tupinambá e ao Coletivo Levanta Zabelê.

DIRETÓRIO CIENTÍFICO NAS ESCOLAS

Elis Costa Vieira¹; Letícia Santos Nascimento Oliveira²; Ana Clara Silva dos Santos³;
Igor Gabriel Lucas Macedo⁴; Yuri Martins Linhares⁵; Grasiely Faccin Borges⁶; Gisele
Lopes de Oliveira⁷

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail do autor apresentador:
elis_costavieira@gfe.ufsb.edu.br

Esse projeto de extensão buscou estimular o interesse dos estudantes das escolas públicas em fazer um curso superior, destacando a importância da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e de sua representatividade na sociedade. O projeto teve como objetivo implementar ações que estimulassem estudantes de escolas públicas do ensino médio a ingressarem no ensino superior, apresentando as atividades e o que é produzido na instituição, aumentando o contato entre a comunidade acadêmica e a sociedade. O projeto foi composto pela discente bolsista, voluntários vinculados ao Diretório Científico do CFCS, duas docentes e a parceria com escolas públicas da cidade de Teixeira de Freitas (BA). Foram realizadas reuniões quinzenais com a equipe para organizar as atividades realizadas. As ações abordaram sobre a forma de ingresso, cursos vigentes, bolsas, projetos de pesquisa e extensão e serviços prestados na UFSB. Ao longo de 2023, a execução do projeto contou com duas ações no Colégio Militar de Teixeira de Freitas e uma ação no Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão, ambos com alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio. Ao fim de cada visita foi aplicado um questionário aos participantes para avaliação do mesmo. Pôde se instituir o DC nas Escolas, construindo um vínculo entre a comunidade escolar, instigando o aumento do interesse dos participantes sobre a UFSB e sua atuação local. Foi possível a produção de ações, posts e eventos científicos que promoveram o conhecimento sobre pesquisa e graduação na área de ciências da saúde. A primeira ação contou com 49 alunos, a segunda 47, e a terceira 31, atingindo 127 alunos no total. Sobre o retorno dos discentes sobre as ações, 83,7% julgaram muito boa a dinâmica, 87,8% compreenderam totalmente as explicações e 85,7% julgaram inovador o conteúdo do dia. Percebeu-se que muitos alunos se viam distantes da realidade de iniciar um ensino superior, assim como desconheciam das atividades, eventos e programas que promovem a integralização da universidade à sociedade e o ingresso e percurso dentro da universidade. Projetos como tal mostram a importância da extensão no compromisso do retorno à universidade com a comunidade, aumentando o seu contato. Pôde-se então, instigar nos alunos a curiosidade em conhecer o ambiente acadêmico, bem como motivá-los a realizar a graduação.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Ensino Superior; Diretório Científico.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) pelo apoio e por viabilizar a execução deste projeto por meio de concessão de bolsa conferida pelo Edital PROEX N° 05/2022 da UFSB.

DIVULGAÇÃO DO CURSO DE OCEANOLOGIA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE PORTO SEGURO-BA

Eva Santos^{1*}; Angelo Lemos¹; Gabrielle Fonseca¹; Pedro Thibes¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia/Centro de Formação em Ciências Ambientais.
*Email: evacarolyne.silva@gfe.ufsb.edu.br

O projeto de extensão visa promover uma ampla ação de comunicação para a divulgação do curso de Oceanologia da UFSB (Universidade federal do sul da Bahia) para os estudantes das escolas do ensino médio de Porto Seguro-BA. A partir de uma linguagem acessível aos jovens, materiais visuais e audiovisuais (apresentações de slides, entrevistas, etc.). As produções irão fomentar a) o conhecimento das ciências do mar e sua importância para a humanidade, b) a profissão e as linhas de atuação de um profissional oceanólogo, c) os laboratórios, o campus universitário, os projetos de pesquisa e extensão dos professores, d) exibição de vídeos de formandos do curso de oceanologia, o mercado de trabalho e a pós graduação, entre outras atividades que possam vir a surgir. No presente projeto a fundamentação baseia-se na divulgação científica, ao contrário da comunicação científica. Segundo Barbalho (2005), a comunicação científica refere-se à troca de informações científico-acadêmicas entre pares, em âmbitos ligados à pesquisa científica. Por outro lado, a divulgação científica é aquela direcionada ao público leigo, podendo ser transmitida de diferentes formas, jornais, revistas, palestras, etc. E ao decorrer do projeto que foi iniciado em setembro de 2022 foram feitas visitas em várias escolas totalizando 8 escolas de 3º ano ensino médio, sendo elas públicas e privadas e nas visitas eram dadas palestras com vídeos e imagens ilustrativas e os incentivávamos a fazer as inscrições para o Enem para que dessa forma pudessem ingressar na universidade, nas palestras também era tirada as dúvidas e entre outras perguntas recorrentes ao curso e a universidade UFSB, e ao final passávamos um questionário online de 7 perguntas sendo elas (Nome, idade, escola, turno, se já conhecia a UFSB, se pensa em fazer um curso superior e se já tinha ouvido sobre oceanologia) e tivemos 394 respostas, mas o nosso maior intuito com esse projeto é justamente sabermos até onde o curso de oceanologia era conhecido na cidade de Porto Seguro e de todas essas respostas 63,8% pessoas nunca ouviram falar em oceanologia e 31,6% não sabiam que existia uma Universidade Federal na cidade, e pretendemos prosseguir com esse projeto todos os anos incentivando os alunos para uma vida acadêmica.

Palavras-chave: Oceanologia, Divulgação, Escolas.

Agradecimentos: Agradecimentos à Universidade Federal do Sul da Bahia pelo financiamento através do EDITAL PROEX N°005/2022 que permite que o projeto seja executado com excelência, e agradecemos também as escolas que abriram as portas para que assim pudesse serem feitas as apresentações.

DNA NAS ESCOLAS: DESCOMPLICANDO A GENÉTICA

Diego de Oliveira Negri¹; Livia Santos Lima Lemos¹; Lilian Santos Lima Rocha de Araujo¹; Wagner Gonçalves Macena¹; Raíssa Tayná Klasman¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail: diego.negri@csc.ufsb.edu.br

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, os projetos precisam abranger alguns pontos que tragam mais equidade para a sociedade; portanto, é com este viés que o proposto projeto pretende ir ao encontro da educação e saúde nas escolas. Trataremos aqui do ensino de Genética, que é considerado pela maioria dos professores da educação básica, de difícil assimilação dos discentes. Usaremos de estratégias lúdicas e mais dinâmicas no processo de ensino aprendizagem, no intuito de contribuir para a superação de tais dificuldades. “O projeto DNA: descomplicando a genética”, não pretende tão somente estar presente no âmbito das escolas públicas da Rede de Colégios Universitários da UFSB (CUNI), mas pretende também contribuir com o conhecimento daqueles que participarem aprofundando-o em direção ao universo da Genética. Será, através de temas como Genética e Sociedade, Conceitos de Genética e o Ensino da Genética Humana entre outros, como bem propõe o livro Genética na Escola (2022), que os alunos dessas instituições poderão mergulhar em seus conhecimentos e também aprendizados nas áreas da Ciência e Saúde. O projeto se dará por aprendizagem ativa da Genética em todos os âmbitos, com metodologias desenvolvidas pela Sociedade Brasileira de Genética (SBG), como o jogo CSI, onde inclui um conjunto de análises da genética, aplicadas no contexto da investigação de um crime, por exemplo. Também, com intuito de informar e ampliar o acesso de vários públicos, sendo eles discentes da UFSB ou externos, este projeto pretende ainda criar e alimentar uma página no aplicativo de rede social Instagram, a fim de lançar mão de publicações sobre genética, bem como expor os trabalhos feitos nas escolas públicas onde estão inseridos os CUNI. No processo de execução das práticas, os alunos do Ensino Médio terão a oportunidade de relacionar ação com reflexão, teoria com prática, escola com vida, por meio das atividades desenvolvidas pelo discente bolsista e demais integrantes da equipe. Esta ação de extensão será executada pelo proponente, com a participação ativa do bolsista nas escolas e na criação e manutenção da página do Instagram. É também importante enfatizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, que traz até nós 17 postulados, os quais, entre eles, os de número 4, 10 e 16 - Educação de Qualidade, Redução das Desigualdades e Paz, Justiça e Instituições Eficazes, respectivamente -, incrementam categoricamente a nossa proposta de extensão.

Palavras-chave: Genética; Educação de qualidade; Redução de desigualdades.

Agradecimentos: à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia pela disponibilização de bolsa de extensão para realizar o atual projeto selecionado no edital 005/2022.

EDUCA & DANÇA

Ylka Kataryna Teles Da Silva Santos¹; Leila Oliveira¹;

¹Universidade Federal Do Sul Da Bahia. ylkakataryna.teles@gmail.com

Neste projeto nós realizamos mais do que atividades somente de dança. Nós realizamos atividades de escuta, de educação corporal, atividades de se aprofundar na real necessidade da dança na vida de cada aluno/a. A educação sem dúvida alguma é o que sustenta o mundo, mas a educação em dança possibilita iniciar um movimento de percepção sobre si mesmo. É uma percepção global sobre si e sobre o outro, sobre limites, responsabilidades e auto conhecimento. Os objetivos deste projeto foram possibilitar a exploração corporal e o conhecimento da diversidade das manifestações rítmicas e expressivas, bem como a discussão e reflexão sobre os temas abordados num projeto de extensão em dança educação, destinado a discentes, docentes e técnicos da UFSB e à comunidade externa, principalmente os estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas; Estimular o autoconhecimento; Desenvolver o controle do corpo e das emoções; Expressar sentimentos e pensamentos e desenvolver mecanismos de interação e socialização. Por fim, mais não menos importante, utilizar a arte e a dança como uma ferramenta de intervenção social no enfrentamento de problemas como a ansiedade e a depressão. Ao longo do nosso projeto tivemos a oportunidade de realizar atividades com crianças da escola municipal e foi uma experiência maravilhosa e gratificante. A partir do desenvolvimento do projeto foi possível mostrar que é possível desenvolver sensibilidade e também a capacidade de aumentar as habilidades artísticas. Nessa trajetória foi permitido que estivéssemos diretamente em contato com algumas crianças e que pudéssemos moldar a dança a sua individualidade. O projeto foi de extrema importância pois através deste foi possível explanar sobre os benefícios da educação e que a universidade também é uma realidade que eles podem alcançar através dos estudos. Tivemos um grande desafio de captar alunos, sendo possível observar que ainda há um longo caminho a ser percorrido através dos nossos esforços para que arte seja reconhecida, valorizada e tenha os seus benefícios de fato constatados por diversas pessoas. Apesar da dificuldade com relação a participação da comunidade acadêmica da UFSB, foi muito gratificante poder realizá-lo junto à comunidade externa. A PROEX juntamente com a universidade tem sido grandes fomentadores de projetos que levam a universidade para fora dos muros e talvez esse seja um dos seus papéis mais importantes no desenvolvimento da universidade.

Palavras-chave: Dança, Arte, Universidade.

Agradecimentos: Agradeço a Proex como participante ativa em todo esse processo e a Universidade Federal Do Sul Da Bahia.

EDUCAR PARA PROTEGER: OFICINAS EDUCATIVAS ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS PARA INFANTO - JUVENIS DO ABRIGO INSTITUCIONAL LAR SAGRADA FAMÍLIA EM TEIXEIRA DE FREITAS - BAHIA

Anna Luisa Santos de Faria¹; Gean Moreira Silva Santos¹; Lulas de Souza Ramos¹; Julya Fernanda Alves dos Santos¹; Ana Clara Silva dos Santos¹; Liziane Martins¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). *E-mail do autor apresentador: annaluisa45.alsdf@gmail.com

Os primeiros socorros são caracterizados como um conjunto de técnicas iniciais à vítima, com caráter temporário, que visa garantir a manutenção da vida e integridade física de indivíduos que sofreram um acidente ou mal súbito. A educação é um processo gradual que demanda tempo, dedicação e constância, tornando essencial que se inicie desde cedo. Nesse sentido, as primeiras noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros devem ser introduzidas ainda na infância. Assim, o objetivo deste resumo é relatar a experiência e os desafios no desenvolvimento de oficinas educacionais acerca de primeiros socorros, realizadas no Abrigo Institucional Lar Sagrada Família, no município de Teixeira de Freitas - Bahia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, em que se descreve intervenções que foram realizadas por estudantes do curso de Medicina, da Universidade Federal do Sul da Bahia, vinculados ao projeto de extensão "Educação em Saúde em Tempos de Pandemia: planejamento de ações educativas e de materiais didáticos para o letramento e a saúde de infanto-juvenis do Abrigo Institucional Lar Sagrada Família em Teixeira de Freitas - Bahia". Essas intervenções foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos pedagogos do abrigo e dos infanto-juvenis institucionalizados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, protocolo nº 3471135. Foram realizados ao total 5 encontros, no qual houve a participação de 21 indivíduos, sendo 12 infanto-juvenis institucionalizados, 4 pedagogos do abrigo e 5 discentes de medicina. As oficinas versaram sobre: introdução ao Samu, desmaio e convulsões, intoxicação, afogamento e picadas por animais peçonhentos. Diante da importância que os acidentes representam na morbi-mortalidade infantil, o ensino sobre primeiros socorros às crianças mostrou-se eficiente, viável e agradável para os participantes. Andraus et al. (2005), destacam que, em seu estudo, ensinar crianças a prestar assistência a vítimas de eventos externos revela a alta receptividade delas e o potencial de contribuição para os profissionais envolvidos no cenário de morbimortalidade por causas externas. A partir das oficinas constatou-se alguns desafios para abordar os primeiros socorros, dentre eles a diferença entre a realidade vivida e uma simulação, as condições do ambiente e a disponibilidade de recursos. Entretanto, as ações promoveram diálogo sobre saúde e sensibilização sobre ações que potencializam a promoção da saúde. Ademais, espera-se que essas intervenções tornem os infanto-juvenis em multiplicadores desse conhecimento dentro da sociedade, mobilizando novos atores sociais na prevenção e manejo de situações de urgência e emergência.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros socorros; Adolescentes.

Agradecimentos: Agradecemos à PROEX - UFSB pela concessão de bolsa de extensão através do edital 05/2022. Ademais gostaríamos de agradecer a todos os participantes do

projeto e, em especial, ao Abrigo Institucional Lar Sagrada Família de Teixeira de Freitas - Bahia.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS: UNIVERSIDADE E(M) COMUNIDADE (2^a EDIÇÃO)

Quezia Silva dos Santos¹; Lucas Soares Prudêncio²; Carolina Bessa F. de Oliveira³

¹Estudante de Direito na UFSB. E-mail: qsilvadossantos@gmail.com; ²Estudante de Antropologia na UFSB; ³Professora na UFSB/Campus Sosígenes Costa.

O projeto de extensão fundamenta-se nos princípios da Educação em Direitos Humanos (EDH) e volta-se à realização de oficinas com estudantes de ensino médio de escola pública em Porto Seguro, notadamente no Complexo Integrado de Educação Básica (CIEB). Tem como antecedente a realização, desde 2019, do projeto de extensão “Educação em Direitos: universidade e(m) comunidade”, a partir do qual foram publicados relatos de experiência (Oliveira; Almeida, 2020; Oliveira; Almeida, 2021), além de notícia no portal da UFSB, e dois de seus planejamentos temáticos foram selecionados pelo Banco de Materiais Educativos do Projeto Gênero na Escola realizado pela Ação Educativa com apoio do Fundo Malala (Silva; Souza, 2022; Oliveira, 2022). Após o período pandêmico, foram retomadas as atividades presenciais, ainda em formato de oficinas denominado “Estações dos Saberes” no CIEB, por meio de rodas de conversas e dinâmicas coletivas, mediadas por docentes e discentes da UFSB, abordando temas de interesse dos estudantes, que voluntariamente se inscrevem na oficina, e são voltadas à educação em direitos em perspectiva emancipatória, compreendendo e situando os direitos historicamente, a luta por novos direitos e as práticas relacionadas ao acesso à justiça, às políticas públicas locais e à dignidade humana. A parceria preexistente entre a escola e a UFSB, assim como os resultados do projeto anterior, foram aspectos facilitadores. A segunda edição do projeto se insere no âmbito do Programa Permanente de Extensão em Direitos Humanos da UFSB (PExDH), baseia-se nas Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2012), em normativas atinentes à extensão universitária e sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, às finalidades da Educação Superior preconizadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e ao papel universitário na promoção da EDH. Metodologicamente, apoia-se no método freireano e na ideia de círculos de cultura (Freire, 1967), cuja tematização, seguida da contextualização e problematização, geram um ambiente dialógico propício às relações horizontalizadas e aos processos formativos. Em 2022 e 2023, as oficinas ocorreram em formato presencial e semanal no ensino médio integral, além de formato condensado noturno, acompanhadas e protagonizadas pelos bolsistas do projeto, e pautaram temas de interesse dos estudantes, sempre articulando-se ao território. Ao longo das semanas, e na culminância do projeto com avaliação coletiva, foi notório o engajamento dos estudantes nos temas trabalhados e sua correlação com o cotidiano e a realidade local, como: Direito à Educação; Poderes do Estado e papel do município; Leis municipais; Participação social; Direitos indígenas e Marco temporal; Direito à alimentação; Desigualdade social, relações de parentesco e gênero; Homofobia e direitos humanos; Acesso a direitos na região; Direitos das Pessoas com Deficiência. O projeto encontra-se consolidado e segue sendo implantado.

Palavras-chave: direitos humanos; educação em direitos humanos; projeto de extensão.

Agradecimentos: agradecemos ao financiamento interno da UFSB com duas bolsas de extensão (EDITAL PROEX N° 05/2022) e à gestão da escola estadual CIEB Porto Seguro pela parceria.

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: SEXUALIDADE E CORPO HUMANO NUMA RELAÇÃO SAUDÁVEL

Maria Clara Alves Pereira¹; Nicolli Louhanna Dutra de Carvalho²; Isac Moreira³;
Adriane L. Halmann⁴; Emerson A. Rocha⁵.

^{1, 2, 3, 4, 5}Universidade Estadual de Santa Cruz Mcapereira.lbi@uesc.br

A educação sexual é essencial para fornecer informações sobre anatomia, fisiologia e saúde sexual aos estudantes, promovendo decisões conscientes, desenvolvendo também no aluno a criticidade na tomada de decisões responsáveis para promover uma vida sexual e reprodutiva saudável e despertando o autocuidado. Essas são aptidões indispensáveis a serem desenvolvidas nos estudantes, principalmente do Ensino Médio, onde os alunos estão apresentando uma maturidade sexual. Esse tema também se relaciona diretamente com o cotidiano e com temas como, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, homofobia, entre outros. O interesse no tema surgiu a partir da curiosidade dos alunos quando perguntados o que lhes interessaria. A maior parte dos discentes demonstrou interesse em aprender mais sobre anatomia, reprodução, infecções, gravidez e transexualidade. A partir disso, construiu-se um Projeto de Intervenção (PI), a ser executado na Escola Estadual de Educação Profissional Álvaro Melo Viera, com os discentes da turma do 2º ano vespertino, com faixa etária entre 16 a 18 anos. O objetivo desse PI é que os alunos consigam compreender o funcionamento dos sistemas reprodutivos, feminino e masculino, e desenvolvam o senso crítico para lidar com situações cotidianas que estejam relacionadas à educação sexual. Para isso, a principal metodologia utilizada foi a de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Outras metodologias também foram aproveitadas, como apresentação de modelos didáticos dos sistemas reprodutor masculino e feminino elaborado por nós, aulas expositivas para abordar alguns fatores de forma mais conceitual e a discussão durante todas as aulas afim de acompanhar o raciocínio desses adolescentes frente ao tema. O objetivo deste Projeto de Intervenção é permitir que os alunos compreendam o funcionamento dos sistemas reprodutivos, tanto feminino quanto masculino, e desenvolvam um senso crítico para lidar com situações cotidianas relacionadas à educação sexual. Durante a apresentação e discussão desses casos, notou-se uma baixa interação dos alunos, acompanhada de uma uniformidade de opiniões em temas controversos, como aborto e revelação da orientação sexual. Essa escassez de interação sugere que o tópico ainda é encarado como tabu, gerando desconforto e insegurança para o debate. Portanto, torna-se evidente a necessidade de abordagens mais abertas e inclusivas para promover discussões saudáveis sobre a educação sexual.

Palavras-chave: Saúde reprodutiva; Educação sexual; Aprendizagem baseada em problemas

Agradecimentos: Agradecemos fortemente a Universidade Estadual da Bahia por nos oportunizar no âmbito da disciplina Intervenção Pedagógica para o Ensino da Biologia a escrita e execução do nosso projeto, e agradecemos afetuosamente a Escola Estadual de Educação Profissional Álvaro Melo Viera, em especial aos seus gestores e professoras Katiane e Karla por toda atenção e disponibilidade para que esse PI fosse executado da melhor forma possível.

EMPODERAMENTO DE EQUIPES ESCOLARES NO CUIDADO DO ALUNO COM DIABETES

Walas Teles dos Santos¹, Luana Franco Mateus¹, Saulo Ricardo Queiroz Vieira¹,
Denise Machado Mourão², Grasiely Faccin Borges²

¹Estudante de Medicina. ²Docente. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). E-mail: walastelesdossantos@gmail.com

No tratamento atual do diabetes mellitus tipo 1 há necessidade de diversos cuidados ao longo do dia, como verificações de glicemia e aplicações de insulina. Dessa forma, o suporte familiar e da equipe escolar são fundamentais para a adesão ao tratamento. Entretanto, alguns trabalhos têm evidenciado o despreparo das equipes escolares em lidar com as demandas do aluno com diabetes. Objetivou-se relatar as experiências de educação em diabetes nas escolas de Teixeira de Freitas, a fim de desmistificar os tabus relacionados a esta condição. Para isso, foram realizados treinamentos com as equipes escolares sobre o manejo do diabetes dentro das escolas, especialmente em possíveis situações de risco, como na hipoglicemia, de aproximadamente 1 hora e 45 minutos cada. Antes e após esses treinamentos foi aplicado um questionário com 17 questões para medir o nível de conhecimento prévio e posterior melhora do nível de acertos. Com os estudantes, foram realizadas dinâmicas educativas, utilizando teatro ou vídeo educativo, com duração média de 1h, abordando a vida de um aluno com diabetes iniciando em uma escola nova. Também foram utilizados jogos com balões, cruzadinha e desenhos. Ao final das ações educativas todos receberam a cartilha do KiDS (Crianças Diabetes nas Escolas), da Federação Internacional de Diabetes. Neste segundo ano do projeto, 4 escolas municipais e 1 estadual foram contempladas, totalizando 128 profissionais treinados. Paralelamente, ações de educação em diabetes foram realizadas com 230 estudantes de 2º e 6º ano do ensino fundamental. Pode-se identificar que a intervenção educacional com os profissionais foi capaz de modificar o conhecimento prévio principalmente em relação à possibilidade de consumo de algo com açúcar por pessoas com diabetes. Além disso, habilitou a equipe a auxiliar melhor o aluno com diabetes em momentos de urgência. Em relação aos estudantes, pode-se verificar o grande interesse dos mesmos pela temática, na interação com a equipe durante as dinâmicas propostas e experiências pessoais compartilhadas. Dessa forma, conclui-se que as intervenções realizadas nas escolas auxiliaram na transformação do ambiente escolar, tornando-o mais seguro e acolhedor para o aluno com diabetes.

Palavras-chave: Diabetes; Estudantes; Educação em Saúde.

Agradecimentos: As Escolas Solidariedade, Antônio Chicon Sobrinho, São Lourenço, Genivaldo Bispo, Colégio Militar de Teixeira de Freitas e a PROEX/UFSB.

ENSINO DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA MEDIADO POR GEOTECNOLOGIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Michele Caroline Santos Santana¹; Alex Mota dos Santos²

^{1, 2}Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Agroflorestais.

*E-mail do autor apresentador: michele.caroline@gfe.ufsb.edu.br

A formação continuada de professores é relevante para a constante atualização de conhecimentos. Além disso, com a crescente integração da tecnologia na educação, é essencial que os educadores estejam preparados para explorar todo o potencial das ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas. A partir de tal premissa, aplicamos a extensão universitária para apresentação de um curso de formação continuada para professores e professoras de escolas públicas intitulado “Ensino de Geografia e Ciências da Natureza mediado por geotecnologias: práticas pedagógicas”. A extensão universitária pode ser empregada à prática educativa para promoção da saúde, no fortalecimento da relação com a rede de escolas de educação básica, para a formação de futuros professores, para popularização e prática em ciências, como ferramenta de inclusão digital, dentre muitos outros. Desse modo, o objetivo do curso é mediar o conhecimento da área de tecnologias para ensino de geografia e ciências da natureza mediado por geotecnologias. A metodologia contemplou ações dialógicas mediadas pelas geotecnologias e chat de conversa em tempo real e instantânea. O curso foi pensado em módulos, sempre aos sábados pela manhã, para possibilitar a participação de integrantes de vários estados do país, em especial professores da rede pública. O módulo 1 - com carga horária de 8 horas refere-se a etapa teórica; O módulo 2 - Totalmente prático com uso do sistema de informação geográfica Quanto GIS de acesso livre e aberto; O módulo 3 – conhecimento de bases de dados e informações aplicadas ao ensino. Os resultados revelaram diálogos entre 16 profissionais de educação de todos os níveis de diferentes Unidades da Federação, a saber: Maranhão, Pará, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Bahia. As realidades vividas foram apresentadas durante a mediação dos conhecimentos fruto da conversa. Com os módulos, foi possível produzir material didático para uso em sala de aula e também mediar conhecimento conceitual básico da Geografia e das Ciências. Sobre dados e informações para produção de material didático, os proponentes do curso e professores e professoras, participantes, dialogaram e apresentaram ferramentas valiosas, em que se destaca a Plataforma Digital do MapBiomass, que é uma rede colaborativa, formada por ONGs, universidades e startups de tecnologia.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação Continuada; Aplicação de tecnologias ao ensino.

“ENTRE COBRAS E SAPOS: DESVENDANDOOS ANFÍBIOS E RÉPTEIS PERTO DE VOCÊ”

Tayná Machado Salgado¹; Maria Cristina Borges Brito¹ ; Luiz Norberto Weber¹ ; Renato Silveira Bernils²

¹Laboratório de Ecologia Animal e Genômica Ambiental, Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, BA, Brasil. ²Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil . *E-mail do autor apresentador: tynamachado856@gmail.com.

O projeto "Entre Cobras e Sapos" nasceu da urgência em lidar com a aversão enraizada da população em relação a esses grupos, realçando a necessidade crucial de embasar essa percepção com conhecimento científico. A equipe ministrou palestras em escolas públicas de Porto Seguro, para desmistificar conceitos e estimular o entendimento sobre esses animais. As expedições noturnas no Campus Sosígenes Costa foram essenciais para registrar anfíbios e répteis, incluindo também aqueles avistados por funcionários. Os resultados revelaram a presença de 20 espécies de Anuros e 14 de Squamata, incluindo espécies peçonhentas como a *Bothrops leucurus*, Wagler in Spix, *Micrurus ibiboboca* (Merrem,1820) e *Micrurus corallinus* (Merrem,1820). Essas descobertas contribuíram substancialmente para a compreensão da biodiversidade na região. Além de conscientizar sobre a herpetofauna local, o projeto desempenhou um papel fundamental na redução de conflitos entre a comunidade e esses animais, fornecendo diretrizes valiosas sobre como lidar com esses grupos e ainda, contribuiu para o levantamento prévio da herpetofauna do campus, e trouxe resultados significativos, com a identificação de diversas espécies de anfíbios e répteis. Em síntese, o projeto atingiu seus objetivos primordiais ao aproximar os alunos da fauna local, estimulando a conscientização e o respeito por esses animais. Essa iniciativa não apenas promoveu uma comunidade mais informada, mas também engajada na preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Herpetofauna; Desmistificação; Biodiversidade.

Agradecimentos: A bolsa de extensão concedida pela FAEX, que foi proporcionada ao projeto: “Entre cobras e sapos: Desvendando os anfíbios e répteis perto de você”.

FALANDO DE VULNERABILIDADES SÓCIO CLIMÁTICAS NA COSTA DO DESCOBRIMENTO

Paulo Afonso de Angeli Neto¹; Guinevere Alvarez²

¹Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), paulodeangeli3@outlook.com; guineverre.alvarez@cpf.ufsb.edu.br

Considerando as consequências das mudanças climáticas antrópicas como um dos principais desafios da humanidade neste século, dentre os efeitos sociais mais dramáticos previstos pelo IPCC, podemos destacar desastres ambientais cada vez mais frequentes e rigorosos, elevação no nível do mar, insegurança alimentar, deslocamentos populacionais, riscos à saúde e agravamento de conflitos territoriais. Apesar destas serem preocupações globais, algumas populações são mais vulneráveis que outras, sofrendo os efeitos das mudanças climáticas de maneira diferente, por não possuírem os mesmos recursos e ferramentas necessários para se adaptarem de acordo com suas particularidades. Dito isto, definindo vulnerabilidade como a capacidade de indivíduos ou grupos de adaptarem-se a forçantes externas sem perderem suas características originais, o objetivo deste projeto foi perceber e construir de maneira coletiva o entendimento da comunidade pertencente ao Vilarejo de Santo André, município de Santa Cruz de Cabrália, Bahia, a respeito de sua vulnerabilidade quanto às mudanças climáticas. Os métodos desta extensão consistem na pesquisa bibliográfica exploratória sobre a temática, visitação in loco à comunidade estudada, com realização de entrevistas a atores-chave, produção de material visual de apresentação expositiva, além da produção e divulgação de material acadêmico em mídias digitais. Os resultados indicam que os efeitos das Mudanças Climáticas ocasionam no vilarejo, impactos notáveis aos principais setores que fomentam a economia local (turismo e extrativismo), além da perda de vínculos e aspectos tradicionais apontados como relevantes. Os eventos climáticos do início do ano de 2023 na região da Costa do Descobrimento expõem a vulnerabilidade sócio-climática de diversos filamentos na vila de Santo André, assim como demonstram a necessidade de adaptação. A disposição geográfica da vila, isolada da sede municipal pelo Rio João de Tiba, cumulando com a carência de instituições estatais no local, foram fatores consolidantes para os resultados percebidos.

Palavras-chave: Vulnerabilidade climática; mudanças climáticas; dimensão social.

Agradecimentos: à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da UFSB que, através de bolsa do Edital PROEX 05/2022, possibilitou a execução desta ação, bem como aos membros da Associação de Moradores e Amigos de Santo André (AMASE), que não mediram esforços para colaborar e acolher a equipe do Grupo de Pesquisa RG Clima desde o início deste projeto.

GEOTURISMO NOS MUNÍCIPIOS DE PORTO SEGURO E SANTA CRUZ: CIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Klinton Santos Souza¹; Tatiana Pinheiro Dadalto²; Caio Vinícius Gabrig Turbay Rangel³; Juliana Pereira de Quadros³; Igor Emiliano Gomes Pinheiro³

¹Universidade Federal do Sul da Bahia/Centro de Formação em Ciências Ambientais. e-mail: klinton.souza@gfe.ufsb.edu.br

O geoturismo é uma forma de turismo de conservação, onde o turista busca apreciar e aprender sobre a história natural e a geodiversidade de um lugar. O projeto “Geoturismo nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz: ciência para o desenvolvimento sustentável” tem como objetivo sistematizar e divulgar elementos da geodiversidade em pontos de interesse geológico nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, uma vez que o geoturismo se apresenta como uma possibilidade viável para a construção de um turismo mais sustentável com grande potencial transformador e regenerativo. Os resultados gerados até aqui se basearam em pesquisas bibliográficas sobre os elementos da geodiversidade presentes, visitação e mapeamento dos pontos de interesse, fotografia e geração de imagens com drones e divulgação dos resultados para a comunidade. Seis Pontos de interesse geológico integram a base de dados preliminar do projeto são eles: Centro Histórico de Porto Seguro (Porto Seguro-BA), Praia de Pitinga (Arraial d’Ajuda-Porto Seguro-BA), Vale do Rio Buranhem (Porto Seguro-BA), arenito de praia da foz do Rio Buranhem (Porto Seguro-BA), arenito de praia da foz do Rio João de Tiba (Cabrália-BA), Centro Histórico de Cabrália (Cabrália-BA). Como resultado dos estudos, se tem o reconhecimento geológico dos ambientes de maior foco, identificação de elementos da geodiversidade e criação de croquis e outras imagens que facilitem a interpretação ambiental dos visitantes. A divulgação científica dos resultados encontrados tem acontecido através de uma página @geoturismo.ufsb na rede social (Instagram) e por contato direto com a comunidade a partir de participações em eventos, feiras, oficinas, visitas a escolas e EA. Desta forma, para além da construção da conscientização ambiental, acrescentar o geoturismo no roteiro da cidade e em ações extensionistas representa ainda importante possibilidade de contribuir para despertar a curiosidade científica na comunidade. A realização desse trabalho tem demonstrado que a divulgação da geodiversidade contribui para a sensibilização dos que vivem e visitam essa região e para a valorização da comunidade, da ciência, cultura e sustentabilidade.

Palavras-chave: Geoturismo; geodiversidade; sustentabilidade.

Agradecimentos: Agradecimentos ao Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm) da Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa, Porto Seguro (UFSB-CSC) e a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da UFSB pela bolsa de extensão concedida a KS (EDITAL N° 005/2022, projeto PJ072-2022).

GINECOLOGIA NATURAL: PLANTAS MEDICINAIS E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS DO UNIVERSO FEMININO

Michele Cristina Maia^{1*}; Oigres L. S. de Araújo²; Fabio Junior da Silva²; Emanuelly Santana Lima²; Rodrigo Silva Santos³; Jannaina Velasques da Costa Pinto⁴

¹Graduanda em Medicina, bolsista PROEX-UFSB, Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS), UFSB; ²Graduando(a) em Medicina, CFCS, UFSB; ³Professor de Ginecologia e Obstetrícia, CFCS, UFSB; ⁴Professora de Plantas Medicinais, Centro de Formação em Ciências Agroflorestais, UFSB. *E-mail:michele.maia@csc.ufsb.edu.br

Plantas medicinais sempre ocuparam um espaço de destaque na história da humanidade e, principalmente, nos processos de empoderamento e emancipação feminina por meio de práticas da ginecologia natural. Seu uso com objetivo de cura, tratamento de sintomas e busca pelo bem estar sempre esteve presente nas histórias, contos e tradições ancestrais das mais diversas comunidades. Este trabalho teve como objetivos a realização de oficinas com mulheres e a elaboração de um manual informativo-educativo sobre o uso de plantas medicinais na prática da ginecologia natural, dando ênfase a suas propriedades e recomendações de preparo, prezando pela aproximação do conhecimento tradicional às informações científicas. Foi realizada uma revisão bibliográfica na busca de subsídios científicos para a descrição do potencial farmacológico de espécies, utilizando as bases de dados: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A busca foi feita pelo nome botânico da planta combinado com o operador booleano "AND" e a palavra ginecologia ou "gynecology". Os resultados da pesquisa são a base teórica do manual informativo-educativo onde descrevemos as seguintes espécies: Amora (*Morus nigra*); Artemísia (*Artemisia vulgaris*); Aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi); Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*); Calêndula (*Calendula officinalis*), Clitória (*Clitoria ternatea*); Goiabeira (*Psidium guajava*); Ipê Roxo (*Handroanthus impetiginosus*); Tansagem (*Plantago major*); Unha de Gato (*Uncaria tomentosa*); Uxi Amarelo (*Endopleura uchi*); Valeriana (*Valeriana officinalis*); Ylang-Ylang (*Cananga odorata*). Os resultados mostraram significativo potencial das espécies como cicatrizantes, antiinflamatórias, antifúngicas e antioxidantes, possibilitando com seu uso propiciar bem estar e melhorias de queixas ginecológicas. As mesmas espécies foram utilizadas durante as oficinas, nos meses de fevereiro e agosto de 2023, nas localidades: Ilheus-BA: Casa Durga e Colégio Indígena Tupinampá; Itabuna-BA: Praça José Bastos; Caraíva-BA: Aldeia Porto do Boi; Campo Grande-MS: Universidade Anhanguera, participaram 237 mulheres. Graças ao alcance e relevância das oficinas que levaram a importância das boas práticas de manipulação e cuidados com o uso plantas medicinais, o projeto terá continuidade.

Palavras-chave: SUS; Saúde da Mulher; Fitoterapia.

Agradecimentos: à PROEX-UFSB, pela bolsa a discente, ao INCITE BioProFar pelo recurso material à realização das oficinas.

HERBÁRIO PROFESSOR GERALDO (GCPP): EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS COM AS PLANTAS DA MATA ATLÂNTICA PARA APROXIMAR A ACADEMIA E A SOCIEDADE

Jorge Antonio Silva Costa^{1*}; Rayane Silva Santiago ²; Ernesto Ramalho³; Brendo de Almeida Vereza²; Cristiana Barros Nascimento Costa¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm). ²Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm), Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências. ^{3,2}Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm), Curso de Oceanologia. *E-mail do autor apresentador: jcosta@csc.ufsb.edu.br

A ideia central desta proposta de extensão foi a popularização da ciência Botânica através da interação das pessoas com as coleções científicas, visando sensibilizá-las para a importância das plantas e do conhecimento científico que leve à conservação da biodiversidade. A Botânica é o estudo das plantas em todas as suas manifestações. Contudo, a Botânica tem sido negligenciada nos currículos escolares e, muitas vezes, vem sendo tratada de forma a desestimular os estudantes a buscarem os conhecimentos sobre a matéria, o que se traduz numa 'impercepção botânica' presente na maioria das pessoas. O presente projeto teve como objetivo principal realizar ações, exposições e divulgação científica relacionadas às plantas da Mata Atlântica, utilizando as coleções botânicas do Herbário Professor Geraldo (GCPP) da UFSB para abordar temáticas referentes à Botânica que estão ligadas ao Meio Ambiente, à conservação da biodiversidade, a Educação Ambiental, a valorização e o resgate cultural dos saberes das pessoas na sua relação com as plantas. Dois tipos de abordagens foram utilizados. Na primeira, chamada de "Herbário GCPP recebe as pessoas", a Coleção científica é parcialmente montada e exposta em local que permita a circulação e interação das pessoas com "peças" e amostras. Neste momento, foram realizadas ações em parceria com o Jardim Botânico FLORAS da UFSB e outros projetos e laboratórios, especialmente do CFCAM, oportunizando o contato de estudantes e professores da Rede Pública e Privada de Ensino em visitas realizadas quinzenalmente ao Campus Sosígenes Costa. Foram 10 escolas e quase 500 estudantes de diferentes anos que puderam manusear as amostras e interagir com docentes e discentes ligados ao Herbário e à pesquisa com Botânica. Essa integração foi de duas vias, uma vez que muitos dos visitantes também trouxeram suas experiências e compartilharam com a equipe. No segundo momento, chamada de "o Herbário GCPP vai até as pessoas", houve a possibilidade de se levar as Coleções até um público mais amplo em eventos importantes na região como o Dia do Meio Ambiente realizado pela Prefeitura Municipal de Porto Seguro no Distrito de Arraial D'Ajuda, e, o Festival de Aves de Porto Seguro liderado pela equipe da RPPN da Estação Ecológica da Veracel Celulose. Os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer as coleções científicas no laboratório, utilizar microscópios e lupas, bem como observar e manusear algumas espécies de plantas através do contato com amostras da madeira, exsicatas, frutos e fotos. Acredita-se que as ações do projeto podem ter auxiliado na diminuição da 'impercepção botânica' e para a compreensão de temas relacionados à Botânica e à academia.

Palavras-chave: Coleções Botânicas; Flora da Mata Atlântica; Educação.

Agradecimentos: Projeto apoiado com recursos da PROEX/UFSB (Edital 05/2022)

IMAGINA OFICINAS

Natália Coelho da Silva¹

¹UFSB ncnatalia328@gmail.com

Imaginal! Oficinas colaborar para a criação de circuitos alternativos para a produção e exibição audiovisual em Porto Seguro, concentrando-se na capacitação de educadores e estudantes em relação à linguagem audiovisual. Incorporando práticas educacionais, fomentando a expressão artística local por meio de workshops, ateliês, minicursos e oficinas, em parceria com escolas e o Festival Audiovisual F.E.S.T.A. A metodologia envolve criação de materiais didáticos, realização de oficinas e cursos para a produção de sessões cinematográficas. Entre as atividades, destacam-se as oficinas: Treinamento em montagem e operação de equipamentos de som para cineclubes; Cinema e animação; Reflexões sobre a abordagem pedagógica com análise fílmica; Práticas em roteiro e edição de vídeo, participação em debates e organização do F.E.S.T.A. Impulsionando democratização do cinema, aproximando a comunidade da cinematografia local, fortalecendo vínculos entre universidade e escolas em Porto Seguro. As oficinas proporcionaram formação básica em conceitos audiovisuais para o ensino médio e preparo de materiais didáticos com base em filmes. Ao concluir, destaca- se função essencial na produção de materiais didáticos por meio da análise fílmica, para aplicação em salas de aula. As oficinas permitiram que os estudantes se envolvessem na produção audiovisual, ampliando conhecimentos nessa área. Impactando também na formação e desenvolvimento acadêmico da bolsista aprimoramento das habilidades pedagógicas.

Palavras-Chave: Audiovisual; capacitação; educação.

IMPACTO E ALCANCE DO NAF UESC: UM OLHAR SOBRE SUAS AÇÕES E RESULTADOS

Cacá Gonçalves^{1*}; Genesy Oliveira Martins²; Iracildo SIlva Santos³; Luziléa Brito de Oliveira⁴

¹²³Universidade Estadual de Santa Cruz. 4 Universidade Federal do Sul da Bahia.

*afconcalves@uesc.br

O Núcleo de Apoio Contábil e FIsical (NAF) é um programa de cidadania da Receita Federal do Brasil (RFB) em parceria com instituições de ensino, tendo por objetivo à assistência fiscal e contábil gratuita para as pessoas físicas hipossuficientes, pequenos produtores rurais, Microempreendedores Individual (MEI) e Organizações da Sociedade Civil (OSC). Está presente em todo o Brasil e alguns países sul-americanos representados pelas instituições tributárias de cada país. O objetivo proposto aqui é apresentar à sociedade os números que representam as assistências do NAF UESC como projeto de extensão. O método utilizado é de abordagem qualitativa acompanhado de avaliação dos resultados do projeto. Dados de setembro de 2023 da RFB revelam que atualmente o Brasil conta com 518 NAFs auxiliando das mais diversas maneiras o público alvo do programa. O NAF UESC foi constituído em março do ano corrente, tendo sua equipe formada por um docente coordenador e dois professores colaboradores, além de quatro discentes. Suas maiores ações foram: (i) plantões de Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) entre os meses de março/2023 e maio/2023 com 712 serviços prestados; (ii) plantões de Imposto Territorial Rural (ITR) em setembro com 378 assistências; durante o circuito das profissões realizado em outubro pela UESC foram realizadas (iii) consultas à situação de 158 CPFs, no qual 07 estavam em situação pendente de (iv) regularização e o NAF UESC auxiliou esses contribuintes. Com essas ações o NAF UESC ocupou a 30^a posição no Ranking Nacional dos NAFs referente ao terceiro trimestre de 2023, como divulgou a RFB. Os números expressam a relevância do projeto para comunidade, bem como sua essência e alcance, permitindo também que os estudantes possam praticar parte da atividade contábil e fiscal, bem como desenvolver competências e habilidades de cunho social.

Palavras-chave: Cidadania; Hipossuficiência; Social.

Agradecimentos: Universidade Estadual de Santa Cruz, Pró-Reitoria de Extensão da UESC, Receita Federal do Brasil.

INFORMAÇÃO E CONSCIÊNCIA: AÇÃO EXTENSIONISTA PARA O COMPARTILHAMENTO RESPONSÁVEL DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS

Henrique Sousa Reis¹; Aiure Duarte Silva¹; Wellington Lemos da Silva¹; Sebastião Rodrigo Ferreira¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail: henrique.reis@cja.ufsb.edu.br

A Política Nacional de Promoção da Saúde aponta para a necessidade de se trabalhar de forma contínua com informações baseadas em evidências, enfatizando que o método pode contribuir para uma melhor compreensão da dimensão e das complexidades dos problemas de saúde enfrentados pela sociedade. Nesse contexto, surge também a importância do enfrentamento às notícias falsas em saúde. O projeto de extensão Informação e Consciência, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), desenvolve atividades voltadas para o compartilhamento consciente de informação em saúde no município de Teixeira de Freitas – BA, por meio de ações educativas em diferentes espaços que compõe a rede pública assistencial de saúde do município. As ações utilizam a metodologia de sala de espera e tem como base estratégica a utilização das dinâmicas “Verdadeiro ou Falso” e “07 passos para identificar notícias falsas em saúde”, tendo como público-alvo usuárias e usuários do SUS. O projeto viabilizou a realização de dez ações educativas, que foram implementadas em Unidades Básicas de Saúde e no ambiente da Clínica Escola da UFSB. Durante as ações, diversas notícias falsas sobre temáticas em saúde puderam ser discutidas e desmistificadas, a exemplo de fatores de risco inexistentes para doenças crônicas como o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial, ou mesmo curas milagrosas para diferentes tipos de câncer e riscos irreais em torno das imunizações e doação de sangue. As ações foram realizadas durante entre os anos de 2022 e 2023, e geraram impacto positivo na comunidade por fomentarem um espaço dialógico de conscientização sobre informação e saúde, promovendo reflexão conjunta e busca por informações em evidências científicas e portais confiáveis. Ainda, o contato com a comunidade ofereceu aos extensionistas um espaço singular de aprendizado e compartilhamento de saberes. O grupo acredita que os objetivos da proposta tenham sido alcançados, contudo, percebemos a importância de expandir o projeto para outros espaços, pois a informação em saúde é dinâmica e se modifica conforme o tempo. Contudo, se mostrou evidente que discutir a informação em saúde baseada em evidências nos serviços públicos de saúde pode contribuir de forma importante para a consolidação das ações e princípios do SUS.

Palavras-chave: Informação; Saúde; Comunidade.

Agradecimentos: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia pela viabilidade e apoio financeiro dedicados a este projeto.

IV F.EST.A - FESTIVAL ESTUDANTIL DE AUDIOVISUAL

Cristiane Lima (coordenadora)¹; Luna Carvalho (bolsista)²

¹UFSB, *crislima@csc.ufsb.edu.br; ²UFSB, **lunacarvalho03@gmail.com

O F.EST.A - Festival Estudantil de Audiovisual, subprojeto vinculado ao programa de extensão Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual (CFAC/UFSB)¹, tem como objetivo incentivar a produção e a circulação de filmes realizados por estudantes da Bahia. A cada ano, desde 2018, o F.EST.A busca construir conexão e diálogo com a educação básica, realizando o festival em diferentes escolas da região. Além disso, é publicado um catálogo com materiais didáticos inéditos produzidos a partir da filmografia selecionada. Em 2022, retomando as atividades presenciais após o isolamento social decorrente da pandemia, a quarta edição do festival contou com a parceria do Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro (CIEPS/Colégio Estadual Dr. Antônio Ricaldi) e a Escola Indígena de Coroa Vermelha. A programação contou com três sessões de curtas e exibição de filmes mudos, oficinas de formação, pré-lançamento do livro *Imagina! Cinema, território e educação* e roda de conversas com realizadores/as. No decorrer de 2023, ano do V F.EST.A, a parceria com o CIEPS/Colégio Ricaldi foi desdobrada, novamente recebendo o festival e suas ações preparatórias, especialmente atividades realizadas a partir da oferta piloto do componente curricular de extensão Artes e Comunicação: extensão universitária e interdisciplinaridade. Este componente propôs atividades diretrivais protagonizadas por estudantes da UFSB para o público da escola e para a comunidade externa. Ainda em contexto das atividades do componente, outra instituição parceira foi o Centro Municipal de Pesquisa, Cultura e Educação de Porto Seguro (CEMPEC), espaço cultural da cidade de Porto Seguro que recebeu sessão de cinema e lançamento coletivo de livros. Enquanto bolsista e atual voluntária do projeto colaborei em etapas de pré e pós-produção da quarta e quinta edição do F.EST.A, compondo equipe de logística, cobertura fotográfica e atuando mais fortemente no secretariado. Em 2023, colaborei ainda com a idealização e execução da Feira Híbrida, reunindo produções artísticas em diferentes formatos que foram expostas nas adjacências da sala de exibição do festival, ajudando a compor a ambiência e recepção do público. Concluo relatando que o projeto vem contribuindo para o diálogo entre universidade, ensino básico e comunidade externa, refletindo na formação discente, estimulando o protagonismo e experiências que amadurecem a atuação profissional. Além de favorecer a formação de público da cidade, fomentando a circulação audiovisual do território.

Palavras-chave: Audiovisual; educação; formação de público.

Agradecimentos: Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro (CIEPS/Colégio Estadual Dr. Antônio Ricaldi); Escola Indígena de Coroa Vermelha; Centro Municipal de Pesquisa, Cultura e Educação de Porto Seguro (CEMPEC).

¹Mais informações: imaginacircuito.com; instagram.com/imaginacircuito; facebook.com/imaginacircuito. Email: imaginacircuito@gmail.com

IV F.EST.A - FESTIVAL ESTUDANTIL DE AUDIOVISUAL: DIFUSÃO AUDIOVISUAL NO EXTREMO SUL

Cristiane da Silveira Lima (coordenadora)¹; Deivison Chioke (bolsista)²

¹UFSB, *crislma@csc.ufsb.edu.br; ²UFSB, **deivison.costa@gfe.ufsb.edu.br

Pioneiro no território do extremo sul da Bahia, o F.EST.A - Festival Estudantil de Audiovisual (em atividade desde 2018) é um subprojeto do programa de extensão Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual que tem como objetivo incentivar a produção audiovisual no âmbito estudantil fomentando a circulação das produções de curta-metragens de jovens realizadores de todo o estado da Bahia. Junto a isso, o Festival Estudantil de Audiovisual produz, a cada edição, materiais didáticos com os filmes selecionados potencializando e fortalecendo redes colaborativas e comunitárias já existentes na cidade, por meio de parcerias com escolas, centros culturais e outros coletivos independentes. Em sua quarta edição, em 2022, estabelecemos parceria com o Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro (CIEPS/Colégio Estadual Dr. Antônio Ricaldi) e com a Escola Indígena de Coroa Vermelha sendo a primeira edição presencial após a pandemia. A programação incluiu as sessões de curtas Cinema, memória e afetos, Cultura, performance e processos de criação e Solta o som! e uma exibição de filmes mudos com execução de trilha sonora ao vivo com o grupo Reverbera!, oficinas de formação, pré-lançamento do livro Imagina! Cinema, território e educação, seguido de roda de conversas com realizadores/as. O bolsista acompanhou parte do processo da pré-produção e pós-produção, compondo a equipe de seleção e curadoria, da elaboração de material gráfico para divulgação e da manutenção do site do projeto. No momento da realização do evento, que aconteceu de 25 a 27 de Novembro, o bolsista atuou também como técnico de som durante a exibição dos filmes e durante a roda de conversas. Além disso, contribuiu para o registro e memória do evento. Nessa edição, selecionamos 22 dos 44 filmes inscritos e contamos com um público estimado de 186 pessoas. Eventualmente, o bolsista atua como debatedor das sessões realizadas através do Imagina! Apresenta. O F.EST.A mostra sua importância para a região do extremo sul da Bahia, pelo seu pioneirismo e impacto cultural no território e exibições itinerantes, visando formação de público com um olhar analítico e crítico sobre a linguagem cinematográfica, em parceria com escolas da educação básica. Com a abrangência do festival com sessões de filmes, oficinas de capacitação, rodas de conversa e exibições itinerantes, o F.EST.A revela a importância do projeto para o território e da universidade pública com a extensão para aprimoramento na área de audiovisual para os/as discentes em diálogo com a comunidade externa.

Palavras-chave: Audiovisual; educação; formação de público.

Agradecimentos: Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro (CIEPS/Colégio Estadual Dr. Antônio Ricaldi)¹; Escola Indígena de Coroa Vermelha.

¹Mais informações: imaginacircuito.com; instagram.com/imaginacircuito; facebook.com/imaginacircuito. Acesso em 21/11/2023. Email: imaginacircuito@gmail.com

JOVEM DOUTOR: EDUCAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Rosana Souza do Nascimento¹; Pã da Silva Lôpo²; Vanessa Souto Paulo³; Naã Santos dos Santos⁴; Brenda de Brito Peito⁵; Ita Oliveira e Silva⁶

¹Acadêmica de Medicina pela UFSB; ²Acadêmico de biomedicina na Universidade Federal do Sul da Bahia; ³Mestranda do PPG-SAB da Universidade Federal do Sul da Bahia; ⁴Acadêmica de Medicina pela UFSB; ⁵Acadêmica de Medicina pela UFSB; ⁶ Doutora e docente da Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail do autor apresentador: tanara.pataxo@gfe.edu.br

O Projeto Jovem Doutor visa aproximar o grupo-alvo dos temas abordados por meio de uma linguagem descomplicada e acessível, objetivando promover maior propagação dos conhecimentos adquiridos, seguindo, assim, os eixos prioritários da Atenção Primária. Nesse sentido, o objetivo foi implementar o Projeto Jovem Doutor em cinco unidades da rede pública de ensino, considerando sua potencialidade em tornar os indivíduos protagonistas no processo de construção do aprendizado, compartilhando informações referentes à promoção de saúde e prevenção de doenças. A implantação do Projeto Jovem Doutor no município de Itabuna, considerou o apoio da Coordenação de Atenção Básica e da Saúde Escolar, foram incorporados à equipe de execução do projeto, profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica (Enfermeiro, médica, odontologista, nutricionista, educador físico) e que apoiaram os estudantes na realização das atividades. Nesse contexto, este projeto propõe organizar e capacitar as Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA) para implantar o Projeto Jovem Doutor (PJD) na rede pública de ensino do município de Itabuna - BA. Para isso, através de oficinas, pretendeu-se estudar com profundidade temas pertinentes ao enfrentamento à pandemia de coronavírus, saúde da mulher, diversidade sexual, saúde bucal e saúde mental. Com a implementação positiva de um projeto dessa envergadura e abrangência, espera-se que o Jovem Doutor consiga, através dos conteúdos trabalhados nas oficinas, transformar os alunos aprendizes em agentes multiplicadores capacitados na propagação de conhecimentos promotores de saúde.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Diversidade.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) e a Prefeitura do município de Itabuna pelo apoio e por viabilizar a execução deste projeto.

LIBRAS FÁCIL: OFICINA DE LIBRAS PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Lulas de Souza Ramos¹; Michele Cristina Maia¹; Matheus Damasceno de Oliveira¹; Thyago Cezar Céu de Carvalho Anunciação¹; Juliana Conceição Gaspar¹; Keitth Carollaine Azevedo Rodrigues da Silva¹; Laila Cheibub Costa Rodrigues¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: (iulas.ramos@cpf.ufsb.edu.br)

As discussões sobre inclusão no Brasil tiveram início em 1980, entretanto ainda é um desafio incluir a comunidade surda na sociedade. Mais desafiador ainda é o atendimento em saúde às pessoas com deficiência auditiva, visto que, poucos profissionais são capacitados para exercer uma comunicação efetiva com os surdos. Neste caso, o ensino de Libras no âmbito acadêmico apresenta grande relevância. Deste modo, o objetivo deste trabalho é o de relatar a experiência na execução de um projeto de promoção da saúde acerca do ensino de Libras, através de uma oficina, para estudantes da saúde. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a execução da ação “LIBRAS FÁCIL: Oficina de Libras para estudantes e profissionais da saúde”, executada através do edital Proaf 16/2023 - UFSB: Universidade Promotora de Saúde. A ação foi organizada, planejada e executada por membros da Liga Acadêmica de Clínica Médica. A oficina foi dividida em dois momentos, o primeiro contou com a abertura da ação e apresentação do palestrante, que conduziu uma revisão pontual de conteúdos básicos sobre a Libras. A segunda parte da oficina foi centrada na Libras para estudantes da saúde, como um sinalário específico desta área. Ao final da oficina, um formulário de satisfação foi aplicado aos participantes. A oficina foi muito bem avaliada pelos 21 participantes, todos destacaram positivamente a questão da organização, pontualidade, metodologia empregada e didática do professor. Vale destacar que 90,5% dos participantes mencionaram que a oficina despertou neles a vontade de estudar mais sobre a Libras. Estimular a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais pelos futuros profissionais da saúde é crucial para promover uma prática médica mais inclusiva, empática e eficaz, que vise atender às necessidades específicas da comunidade surda e para que se consiga cumprir os princípios éticos e legais de igualdade no acesso à saúde. Os resultados positivos refletem não apenas a eficácia da abordagem adotada, mas também o despertar de um interesse significativo por parte dos participantes em aprofundar seus conhecimentos sobre Libras. O impacto da oficina reside na consciencialização e no comprometimento contínuo com a inclusão social, reforçando a ideia de que o estudo e prática das Libras são pilares fundamentais para mitigar as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Estudantes da saúde; Oficina; Libras.

Agradecimentos: Agradecemos à Proaf pelo apoio através do edital Proaf 16/2023 - UFSB: Universidade Promotora de Saúde.

MARETÓRIO: COMUNICAÇÃO SOBRE CIÊNCIA, CONSERVAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

Joyce Rodrigues Viana¹; Tânia Mara de Souza Pires²; Frederico Monteiro Neves³

¹Graduanda em Gesamb/UFSB. ²Mestranda/UFSB. ³Professor orientador/UFSB.
E-mail do autor apresentador: joyrodr1guesv@gmail.com

O tema das mudanças climáticas se tornou uma preocupação e vem sendo discutido com afinco há algumas décadas, especialmente por conta da influência das atividades humanas nesse fenômeno, por meio da emissão de gases de efeito estufa. Ainda que as comunidades costeiras tradicionais não tenham contribuído de maneira significativa para a alteração nos padrões de temperatura e do clima, elas são consideradas uma das populações mais vulneráveis, sendo impactadas atualmente e provavelmente ainda mais num futuro próximo, principalmente por conta do aumento do nível do mar e da temperatura da água. Nesse sentido, a comunicação com abordagem científica tem papel fundamental na formação de cidadãos responsáveis, conscientes e que consigam se engajar em processos que visam a criação de políticas públicas voltadas aos interesses das comunidades. O projeto de extensão Maretório visa desenvolver este diálogo, por meio da realização de oficinas e a produção e divulgação de materiais de sensibilização sobre a questão climática e suas consequências sobre os sistemas socioecológicos costeiros. Será realizado em parceria com jovens estudantes das escolas da região do extremo Sul da Bahia. Este projeto é a segunda etapa do projeto de pesquisa Maretório, desenvolvido na Resex Caeté-Taperaçu (PA) e na Resex de Corumbau (BA), onde foram coletados dados que permitiram compreender a percepção destas comunidades sobre as mudanças climáticas e seus meios de vida. Esta primeira etapa deu origem a dois jogos didáticos (jogo da memória e quebra-cabeça), que incentivam a reflexão crítica, trazendo além do aspecto de sensibilização, um estímulo ao desenvolvimento de habilidades em análises e resoluções de problemas. Sendo assim, nesta segunda etapa, os jogos serão utilizados em apoio as oficinas realizadas em aulas de disciplinas das áreas de ciências ambientais, integrando e trabalhando a educação ambiental de maneira interdisciplinar e crítica. Espera-se que ao fim desta segunda etapa do projeto Maretório sejam fortalecidas as parcerias feitas entre as instituições de ensino, promovendo educação de qualidade e colaborando com a formação de agentes críticos com relação às mudanças climáticas e com a sustentabilidade territorial.

Palavras-chave: Reserva extrativista; Educação ambiental crítica; Aquecimento global;

Agradecimentos: Os autores agradecem aos pescadores e pescadoras que participaram da primeira etapa do projeto e a PROEX UFSB pela concessão de bolsa de extensão a primeira autora.

MATERNAR - ATENÇÃO EM SAÚDE ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS

Letícia Campos Bonatti¹; Natanael Falchetto de Sá Raposa¹; Amanda Giullia da Silva Silva¹; Ana Clara Assis Souza Santos¹; Ielson Ferreira Souza Júnior¹; Rodrigo Silva Santos²

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia. leticiarcb2@gmail.com

A gestação é um desenvolvimento biológico que provoca significativas modificações na vida das mulheres, para além dos atendimentos, verifica-se a necessidade e a importância de apoiar as gestantes e puérperas de uma forma mais ampla e constante. Uma pesquisa realizada em 22 estados brasileiros demonstrou que a assistência pré-natal no país é desarticulada e parcial, sendo o estado da Bahia um desses. Para atingir os objetivos propostos pelo acompanhamento pré-natal a equipe multiprofissional deve também fazer uso de estratégias individuais ou coletivas, que propiciam as gestantes reflexões, mudanças de práticas e comportamentos que corroborem a melhorias de saúde a gestantes e puérperas. Este projeto se objetiva em promover ações educativas de atenção à saúde de gestantes e puérperas no município de Teixeira de Freitas-BA, colaborando para melhorias na qualidade de vida. O projeto foi executado em cinco etapas: (1) Capacitação dos membros do projeto sobre os temas das ações; (2) Estabelecimento de canal de comunicação para suprir as dúvidas de gestantes e puérperas (3) Produção de cartilha com as principais temáticas e dúvidas rastreadas sobre gestação e puerpério (4) Planejamento e execução das ações educativas (5) Elaboração de material científico para publicação. O impacto demonstrou-se positivo na educação e da experiência prática na formação dos futuros profissionais de saúde, onde o conhecimento teórico dos estudantes envolvidos no projeto foi alcançado de forma completa, agregando em conhecimento, tendo suas habilidades aprimoradas, além de uma compreensão mais profunda das necessidades de atenção integral a saúde da gestantes e puérperas. O canal de comunicação e acesso facilitado a gestantes e puérperas foi desenvolvido pelo Instagram e teve como resultado um maior público alcançado de estudantes e profissionais de saúde, atingido expressivamente gestantes e puérperas de forma indireta, contribuiu-se para o fortalecimento do vínculo da gestante com a unidade e com os cuidados do pré-natal e do Recém-nascido. O projeto demonstrou resultado positivo na atenção integral à saúde de gestantes e puérperas, corroborando para melhor qualidade de vida a essas. Desse modo, vê-se que a educação, sensibilização e pesquisa podem melhorar a qualidade de vida das pessoas promovendo uma sociedade mais saudável.

Palavras-chave: Gestação; Planejamento familiar; Educação em saúde;

Agradecimentos: Agradeço a UFSB, especialmente às iniciativas da PROEX por proporcionar a oportunidade de execução de nossas atividades e de fornecer subsídio financeiro ao projeto.

MELHORIA DAS PERSPECTIVAS DE VIDA DE PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA ATRAVÉS DE DIÁLOGOS INTERPROFISSIONAIS

Lucas Leone Silva Santos¹; Milena Dórea de Almeida²

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ² Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: lucasl.s.s@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema de saúde pública mundial, por seu caráter irreversível, abrangente e seu tratamento permanente, que consiste na terapia renal substitutiva (hemodiálise ou diálise peritoneal). A rotina dialítica implica procedimentos invasivos e sessões de quatro horas, três vezes semanais, e ocasiona mudanças no estilo de vida, alteração da aparência pessoal, resistência ao tratamento, dificuldade em adequar a alimentação e ingestão hídrica, levando o paciente e o familiar ao desgaste físico e emocional. O acompanhamento interprofissional tende a amenizar esses impactos e se baseia na co-responsabilidade e diálogo entre equipe, paciente e família para a promoção de cuidados. **OBJETIVO:** Realizar intervenções clínicas, com diálogos interprofissionais, com pacientes e familiares para investigar hábitos, dúvidas e anseios e ajudar na elaboração de melhores perspectivas de vida. **METODOLOGIA:** As práticas ocorreram numa clínica de hemodiálise no extremo sul baiano. Os participantes contínuos eram pacientes, familiares, extensionistas de medicina e psicóloga e, ocasionalmente, participaram estagiários de psicologia e nefrologista. Havia a escuta singular de pacientes com DRC e discussões interprofissionais sobre essas escutas. Com análise conjunta, traçava-se um Plano Terapêutico Singular para ajudar os sujeitos assistidos e seus acompanhantes a terem uma melhor perspectiva de vida. Foram feitas intervenções individuais direcionadas a pacientes e/ou familiares, com material didático, como desenhos, e linguagem acessível para explicar-lhes sobre a importância do tratamento farmacológico e discutir a dimensão e os impactos fisiológicos da DRC. Formou-se grupos de conversação com acompanhantes, com dinâmicas, para entender como eles vivenciavam o adoecimento e refletir sobre a importância de participar do tratamento, também cuidando de si para não adoecerem no processo. **RESULTADOS:** Alguns acompanhantes abdicam de suas vidas para cuidar do familiar doente. Os grupos proporcionaram acolhimento e segurança ao cuidador para eles realizarem o cuidado sem se descuidar. A intervenção da psicóloga os ajudou a elaborar o papel de cuidador e não serem co-doentes. Observa-se a diferença do impacto da doença nas diversas relações familiares e o contato com outras vivências serviu de inspiração para mudanças na própria organização familiar. A escuta, linguagem e material informativo ajudaram o paciente a entender os riscos da não utilização dos medicamentos e a ter maior adesão ao tratamento farmacológico, porém não houve melhora nos exames laboratoriais. **CONCLUSÃO:** Os grupos, a proposta de educação em saúde direcionado aos pacientes e o diálogo com os acompanhantes ajudaram a traçar vias de melhora da perspectiva de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Educação Interprofissional; Relevância Clínica.

Agradecimentos: à PROEX / UFSB, pelo fomento da bolsa de extensão. À professora coordenadora, à psicóloga supervisora, aos profissionais que trabalham na clínica, aos

colegas extensionistas e estagiários e aos pacientes pelo crescimento profissional e pessoal com essa experiência.

MELIPONÁRIO: UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DENTRO DO JARDIM BOTÂNICO FLORAS NO CAMPUS SOSÍGENES COSTA DA UFSB

Rony Kendi Ito¹; Olívia Maria Pereira Duarte²

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa, Centro de Formação em Ciências Ambientais, Porto Seguro, BA, Brasil, ²Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Porto Seguro, BA, Brasil rony.kendi@gfe.ufsb.edu.br

Apesar do papel fundamental das abelhas na manutenção da biodiversidade dos ecossistemas, a diversidade e importância ecológica estudada pela ciência acadêmica acerca destes insetos é pouco conhecida pela comunidade. A falta de informação e conexão com a natureza são algumas das causas do declínio dessas abelhas, que também resulta da supressão de vegetação nativa, do uso indiscriminado de agroquímicos, entre outras ameaças. Diante disso, o presente trabalho promoveu a sensibilização sobre a importância das abelhas sem ferrão, utilizando-se da interface entre locais de criação, conhecidos como meliponários, e a comunidade interna e externa à universidade. O projeto compõe o roteiro expositivo do Jardim Botânico FLORAS da UFSB de Porto Seguro, que realiza visitas guiadas onde visitantes interagem com a diversidade de plantas do Campus. Neste contexto, observa-se ninhos de várias espécies de abelhas sem ferrão em substratos naturais, além de intervenções sobre o processo de formação de frutos, sementes e a relação com o cotidiano. As pessoas interagem com a coleção didática de abelhas utilizando lupas, microscópios com grãos de pólen e estereomicroscópio com abelhas em flores. Monitores conduzem a interação e explicam sobre a diversidade e o papel ecológico das abelhas com o auxílio de um banner. Foram observadas e registradas posteriormente reações, expressões e conceitos pré concebidos sobre as abelhas por parte dos/as visitantes. Durante um ano, a exposição atingiu mais de 10 escolas públicas e privadas e cerca de 2 mil pessoas. Foram percebidas reações diversas, como medo e repulsa em relação às abelhas. A partir da experiência, os visitantes conheceram um pouco sobre a diversidade e o papel ecológico e econômico das abelhas, de modo que podem tornar-se agentes multiplicadores em suas comunidades. Este projeto dialoga com diferentes camadas sociais e aponta a importância dessa interface entre universidade e sociedade, na construção de uma consciência coletiva crítica e respeitosa sobre nosso papel no meio ambiente. O espaço não formal, como o meliponário dentro do JB FLORAS, proporciona uma experiência imersiva repleta de estímulos capazes de gerar emoções e significado ao conhecimento aprendido nesse contexto.

Palavras-chave: abelhas sem ferrão; conservação; comunidade.

Agradecimentos: Nossa agradecimento à UFSB especialmente à PROEX pela concessão da bolsa, a todos que promovem as visitas ao JB FLORAS, em especial aos professores Cristiana Costa e Jorge Costa e a todas as escolas visitantes.

MONITORIA: UMA POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Ana Késia Santos Conceição¹; Khétrin Silva Maciel²; Jannaína Velasques da Costa Pinto³; Rafael Henrique de Freitas Noronha⁴

^{1,2,3,4}Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB. conceicaoanakesia@gmail.com¹

Monitoria: Uma possibilidade de transformação do ensino-aprendizado no ensino médio, um projeto onde foi levado uma nova perspectiva para as salas de aulas do ensino médio, onde o monitor tinha o papel de auxiliar e colaborar para o desempenho e transformação na educação. Objetivou-se trabalhar a extensão como forma de contribuir para a transformação e aperfeiçoamento da aprendizagem na matéria de química, nas turmas do terceiro ano do ensino médio, e promover integração entre os alunos e professores da escola pública e a discente da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O projeto de monitoria na área/disciplina de química aconteceu no período de tempo, entre outubro de 2022 a outubro de 2023 (devido à vigência da bolsa de acordo com o Edital PROEX 05/2022), assim, com carga horária de 20 horas semanais, foi realizada no Colégio Estadual Fêlix Mendonça, em Itabuna-BA, para o terceiro ano do ensino médio. A monitoria foi realizada por Ana Késia Santos Conceição, estudante de graduação da UFSB, do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, com bolsa pela Pró-reitoria de extensão (PROEX). Durante o período foram desenvolvidas diversas atividades, trabalhos e provas, preparadas e avaliadas juntamente com a professora de química o colégio, Luciana de Oliveira Lino. Foi feito um planejamento do que iria ser passado durante as aulas, acompanhado todas as aulas, ajudado a esclarecer as dúvidas dos exercícios. A monitoria contribui para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando maior aprendizagem, colaboração e interação entre as instituições de ensino, além dos contatos com os docentes da Universidade, professores e alunos do colégio. A monitoria mostra-se eficiente como uma nova forma de organização da sala de aula, também possibilita uma nova forma de engajamento para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e ao monitor, com isso, desenvolvendo novas habilidades como falar em público, orientar, ter uma boa comunicação e entre outras, sendo assim, tornando uma pessoa mais experiente.

Palavras-chave: Aprendizagem; colaboração; extensão

Agradecimentos: Agradeço a Pró-reitoria de Extensão (PROEX) pela oportunidade de bolsa, as pessoas envolvidas do Colégio Estadual Fêlix Mendonça e a minha orientadora da Universidade Federal do Sul da Bahia.

MULHERES UNIDAS PROMOVEM A COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS, PARA MELHORAR SUA RENDA, O MEIO AMBIENTE E A QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE NO PROJETO [R.U.A] GOGÓ DA EMA

Valérie Nicollier¹; Josué Alves²; Gabriele Freitas³; Mikaela Carvalho⁴; Gabriel Nunes⁵

¹Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. ²Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. ³Instituto Federal da Bahia - IFBA. *E-mail do autor apresentador:

O Bairro Gogó da Ema é um núcleo habitacional subnormal, que constitui uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), localizada próximo à sede da Prefeitura Municipal de Itabuna (BA), que conta com quase 180 domicílios e 500 habitantes. Trata-se de uma das áreas mais gravemente atingidas pelas enchentes de 2021/2022. O Projeto de Reabilitação Urbana e Ambiental do Bairro Gogó da Ema tem como foco “ações de prevenção e mitigação de riscos climáticos e de recuperação de áreas degradadas por desastres ambientais, a partir da Assistência Técnica para a Habitação de Interesse Social (ATHIS)”, conforme especificado na Chamada Pública n.5 do Conselho Nacional de Arquitetura e Urbanismo - CAU, na qual foi selecionado. O projeto visa construir um modelo de intervenção baseado na aplicação da Lei de ATHIS que possa ser replicado. Um dos eixos de intervenção é voltado para a Saúde, Meio Ambiente e Empreendedorismo e tem como um dos objetivos específicos: capacitar mulheres e apoiá-las na implementação da Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos, como meio de melhorar sua renda, o meio ambiente e a qualidade de vida da população local. Esse eixo é coordenado por uma servidora técnico-administrativa (TAE) da PROEX-UFSB e conta com a parceria da Prefeitura Municipal de Itabuna, tendo na equipe: estudantes de graduação da UFSB e do IFBA Ilhéus e duas moradoras do bairro. A abordagem metodológica contemplou a realização de visitas ao bairro, observação participante e registros fotográficos; identificação de moradores/as que trabalham com resíduos sólidos e aplicação de entrevistas semiestruturadas; realização de rodas de conversa; planejamento participativo; e, oficinas de capacitação. As primeiras etapas da pesquisa-ação revelaram que a maioria dos/as catadores/agentes ambientais deste bairro são mulheres negras. Destas, três moradoras aceitaram o desafio de buscar uma maior profissionalização de sua atividade. Foram realizados encontros com representantes da Associação de Agentes Ambientais e Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis de Itabuna – AACRRI. Finalmente, criou-se um processo para estimular a comunidade a participar da coleta seletiva e reduzir o descarte de lixo em locais inadequados. Um sistema de premiação está em fase de teste e implantação. Espera-se como resultados: um crescente reconhecimento, pela comunidade, da importância do trabalho das mulheres agentes ambientais/recicladoras; o aumento de sua renda nesta atividade; o fortalecimento do seu protagonismo, autonomia e organização em grupo; ausência de lixo nas margens e no leito do córrego, diminuindo o risco de enchentes.

Palavras-chave: Protagonismo feminino; coleta seletiva; pesquisa participante.

Agradecimentos: ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), à PROEX/UFSB, AACRRI, à comunidade do Gogó da Ema.

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO EXTENSÃO DO CUIDADO COM O PACIENTE ANÓSMICO

Karen Kessy de Souto Paulo¹; Rene Luis Moura Antunes²; Clara Mônica Figueiredo de Lima³

¹Universidade Federal do Sul da Bahia.²Universidade Federal do Sul da Bahia.

³Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: karenkessyy@gmail.com

Com as medidas de distanciamento social adotadas na pandemia causada pela COVID-19, o uso das redes sociais mostrou-se uma estratégia importante na propagação do conhecimento e informação em saúde. O quadro clínico da infecção pode ser assintomático, mas geralmente apresenta-se como uma síndrome gripal, podendo estar associado a distúrbios olfativos como a anosmia. A anosmia emerge como um sintoma que pode preceder o quadro infeccioso e persistir após a recuperação inicial, impactando nas atividades de vida diária do paciente. O objetivo foi realizar um levantamento abrangente das evidências científicas relacionadas à anosmia pós-COVID, com o propósito de disseminar informações sobre promoção em saúde e cuidados otorrinolaringológicos. Na primeira etapa do projeto, buscou-se na PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) artigos que associavam COVID-19 e anosmia publicados de 2020-2023. Foram incluídos ensaios clínicos, meta-análises, estudos randomizados; excluídos estudos em animais, revisões e duplicatas. Em seguida, os dados foram compilados e adaptados para as redes sociais. Analisou-se 25 estudos que abordavam mecanismos fisiopatológicos, presença de outros distúrbios olfativos, diagnóstico, evolução e tratamentos disponíveis. O diagnóstico inicial auxilia na investigação da causa da anosmia, que pode ser desde uma inflamação temporária até danos permanentes nos receptores olfativos, podendo predizer o tratamento mais adequado. Os principais tratamentos incluíam reabilitação olfativa, acompanhamento clínico, corticosteróides intranasais e tópicos. Os estudos trouxeram limitações como amostras reduzidas, intervenções de curto prazo e o uso de tratamentos com substâncias como palmitoiletanolamida, zinco e gluconato de cálcio. Estas agem inibindo o vírus da COVID-19, mas não são de fácil manuseio para a comunidade. A associação entre COVID-19 e anosmia é evidente, reforçando a necessidade da compreensão precoce dos sintomas para melhor qualidade de vida. Entre os tratamentos mais eficazes estão os corticosteróides e o treinamento olfativo. Contudo, os estudos indicam progresso limitado nas terapias, sendo necessário a realização de mais estudos com amostras maiores e acompanhamento contínuo. As redes sociais emergiram como meio eficaz na minimização dos impactos a longo prazo e incentivo à busca por cuidados especializados na anosmia após infecção de COVID-19.

Palavras-chave: Anosmia pós-COVID; distúrbios olfativos; promoção em saúde.

Agradecimentos: Agradeço à PROEX e a UFSB pelo incentivo no desenvolvimento de projetos que impactam a qualidade de vida da comunidade.

OFICINA DE ACESSO VENOSO PERIFÉRICO: TEORIA E PRÁTICA

Oséias Ferreira dos Santos¹; Lulas de Souza Ramos¹; Michele Cristina Maia¹; Juliana Conceição Gaspar¹; Mauro Pinho Bomfim¹; Walas Teles dos Santos¹; Laila Cheibub Costa Rodrigues¹.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: (oseiaas@gmail.com).

Na medicina, a teoria se entrelaça com a prática, tornando imperativo que os alunos desenvolvam diversas habilidades, como o acesso venoso periférico. Diante dessa demanda, houve a necessidade de uma oficina que proporcionasse oportunidades seguras para o aprimoramento dessa prática. Deste modo, o objetivo deste trabalho é de relatar a experiência na execução de uma oficina sobre acesso venoso periférico realizada na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a execução da oficina “Acesso Venoso Periférico: Teoria & Prática”. Realizada durante a 9ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFSB, sendo organizada, planejada e executada por membros da Liga Acadêmica de Clínica Médica. Para tal, a equipe composta por seis ligantes foi dividida em dois grupos, o primeiro grupo ficou responsável por ministrar a parte teórica, e o segundo grupo, além de ligantes, sendo também enfermeiros, ministraram a parte prática no laboratório de semiotécnica da UFSB. Ao final da oficina, um formulário de satisfação foi aplicado aos participantes. Os participantes, antes do início da oficina, avaliaram o seu nível de conhecimento e habilidades em acesso venoso, como: baixo 50% (n=9); muito baixo 27,8% (n=5); médio 11,1% (n=2); alto 5,6% (n=1) e muito alto 5,6% (n=1). Após a conclusão da oficina, os participantes avaliaram seu progresso em acesso venoso com sendo: significativo 66,7% (n=12); excepcional 27,8% (n=8) e moderado 5,6% (n=1). O momento mais marcante citado pelos participantes foi em 83% (n=15) a prática de modo geral, com a realização da punção venosa periférica em bonecos. Em relação a satisfação dos participantes, 100% (n=18) mencionaram que gostaram da oficina. A utilização da via parenteral, especialmente a endovenosa, para administração de fluidos e medicamentos se configura como prática comum e frequente nos serviços de saúde, cujo profissional médico está inserido, e é imprescindível que os acadêmicos de medicina tenham contemplado esse contexto de aprendizagem no percurso de formação. Deste modo, pode-se constatar que as práticas e habilidades empreendidas nesta oficina mostraram-se como instrumento inicial de conhecimento, carecendo cada vez mais de sucessivos aprimoramentos, além de ser possível destacar que vivências como essas são enriquecedoras para a formação acadêmica dos estudantes.

Palavras-chave: Punção Venosa; Oficina, Estudantes da Saúde.

Agradecimentos: Agradecemos à organização da 9ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFSB pelo espaço cedido para a realização da oficina.

OFICINAS DE GEOCIÊNCIAS COMO PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPLEMENTAÇÃO DA ATIVIDADE GEO NA ESCOLA

Lais Alves dos Santos¹; Joanna Maria da Cunha de Oliveira Santos Neves²;

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia:
¹laisalves9907@gmail.com

O projeto de extensão Geo na Escola tem como objetivo principal a divulgação científica das geociências nas esferas educacionais de ensino médio e fundamental da cidade de Teixeira de Freitas e localidades adjacentes. Através da utilização de métodos lúdicos e interativos, que são capazes de facilitar a transmissão dos conhecimentos, despertando o interesse dos estudantes para temas e questões discutidos no âmbito das Geociências, e que são comumente restritos a comunidade acadêmica. As atividades do projeto de extensão universitária começaram em setembro de 2023 e desde então tem se envolvido na produção de materiais de apoio, como cartilhas educativas utilizadas como recurso pedagógico para apresentar de forma clara e acessível os conceitos das geociências. O projeto encontra-se em fase de estruturação dos materiais que viabilizarão as oficinas de Geociências: produção dos jogos, material de apoio como cartilhas educativas do tema, organização do acervo de amostras de minerais, rochas e sedimentos. O quebra-cabeça elaborado com base no ciclo geoquímico das rochas é um material de apoio das oficinas que foi elaborado com objetivo de levar os alunos a um passeio pelo ciclo biogeoquímico das rochas, proporcionando a conexão dos conceitos do ciclo com atividades concretas e tangíveis. Por fim, foi desenvolvida uma página interativa no instagram, onde são compartilhados conteúdos de geociências, elaborados pelos alunos de graduação da UFSB, para aumentar a visibilidade do projeto, tornar o acesso às informações mais fácil e acessível, além de dinamizar e incentivar a participação da comunidade com atividades de ensino e pesquisa da universidade. Deste modo, até o momento o projeto tem demonstrado seu potencial na inserção da universidade pública no seu território e o poder de transformação da realidade social.

Palavras-chave: Geociências; Recursos Pedagógicos; Divulgação Científica.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: QUANDO A ANGÚSTIA NÃO PODE ESPERAR

Mara Levi Dantas de Oliveira Guerra^{1*}; Lisley Lopes Campos Araújo²; Gabriela Andrade da Silva³

¹Centro de Formação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail do autor apresentador: mara.levi@ufsb.edu.br

Serviços de plantão psicológico (PP) são importantes no suporte à saúde mental da população, apresentando alternativa às longas listas de espera em serviços públicos que oferecem atenção continuada, como por exemplo, psicoterapias tradicionais. O objetivo do PP é acolher e responder, em situação de urgência, o sujeito em sofrimento, possibilitando que fale da sua dor e facilitando, a partir do encontro terapêutico, o autoconhecimento, o autoquestionamento e a autonomia frente aos seus conflitos. Operacionalmente, ofereceu atendimento psicológico pontual (uma a duas sessões sem limite temporal) e emergencial, em que extensionistas disponibilizaram-se para atendimento à população de Teixeira de Freitas - BA e região, com idade superior a 12 anos, no espaço físico do Serviço-Escola de Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). As bolsistas de extensão, além de plantonistas, auxiliaram na rotina administrativa, na organização e digitação das fichas de atendimento dos usuários e na divulgação do projeto em redes sociais. Entre setembro de 2022 e setembro de 2023, foram atendidos 260 usuários, sendo 198 (76,2%) do gênero feminino, 55 (21,2%) do gênero masculino e 7 (2,7%) não declararam. Quanto à escolaridade, 1 (0,4%) usuário não era alfabetizado, 16 (6,2%) cursaram o ensino fundamental I, 44 (17,7%) o ensino fundamental II, 137 (52,7%) o ensino médio ou técnico, 38 (14,6%) o ensino superior, 6 (2,3%) eram pós-graduados e 16 (6,2%) não informaram. A maior participação de pessoas com escolaridade média ou superior pode ter relação com a forma de divulgação por redes sociais, com maior alcance de universitários, incluindo o público interno da UFSB. Também é possível que a maior escolaridade tenha facilitado o acesso a informações sobre cuidados com a saúde mental, quebrando preconceitos e paradigmas, cristalizados no tecido social, de que a procura por psicólogo os caracterizariam como "loucos" – verbalizações frequentes dos usuários. A categoria de psicólogas(os), o Sistema de Conselhos de Psicologia e a sociedade civil têm intensificado campanhas para atenção e cuidado com a saúde mental, porém, esse movimento ainda é lento. Acreditamos que lacunas nas políticas públicas dificultam o acesso ao conhecimento e empoderamento das classes que, justamente, dependem dos serviços de saúde mental – frequentemente, precarizados – do setor público. Uma das principais dificuldades encontradas no projeto foi assegurar a continuidade dos cuidados quando identificadas enfermidades que demandariam intervenções mais frequentes, indicando a necessidade de outras estratégias de atenção à saúde mental com baixo tempo de espera, tais como: grupos, oficinas, práticas integrativas e comunitárias, além de promoção da saúde mental, por meio da intervenção intersetorial sobre determinantes de saúde e adoecimento mental na população de Teixeira de Freitas.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Serviços de saúde mental; Aconselhamento.

Agradecimentos: agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia pela concessão das bolsas de extensão para a realização do presente projeto.

POPULARIZAÇÃO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ESCOLA - UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NA PREVENÇÃO DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Luiza Barreto de Carvalho^{1*}; Thaina Goncalves Miranda¹; Rodrigo Silva Santos²;
Karoline Pravato Carari²

¹discente, Universidade Federal do Sul da Bahia. ²docente, Universidade Federal do Sul da Bahia. *luizabarreto31@hotmail.com

A contracepção é um dos marcadores mais importantes para igualdade social e de gênero e a escolha do método é individualizada e feita entre o médico e a paciente, sendo que a preferência da mulher é o critério mais importante para eleição de um método. A gravidez não planejada é mais provável de acontecer na adolescência do que na idade adulta e sabe-se que a taxa no Brasil é alta. O objetivo do projeto consistiu em realizar ações educativas acerca dos métodos contraceptivos modernos, e sua importância na autogestão da mulher e na prevenção da gravidez na adolescência, almejando, assim, popularizar o conhecimento sobre métodos contraceptivos e incentivar a saúde reprodutiva. A ação ocorreu nas salas de aula em uma escola de ensino médio, o Centro Educacional Machado de Assis (CEMAS) cujo público alvo consiste em adolescentes, atingindo cerca de 220 alunos. Com apoio dos professores parceiros, foram selecionadas todas as turmas do 2º ano, totalizando 05 turmas. A execução ocorreu em três etapas, a qual primeira se firmou no estudo do conteúdo abordado, na elaboração dos materiais didáticos e na confecção e planejamento da página oficial no Instagram. A segunda etapa constituiu-se no primeiro encontro com as turmas, o qual se dedicou majoritariamente à explanação sobre os métodos contraceptivos. A terceira, por sua vez, representou o segundo encontro, sendo discutido os temas: contraceptivos, planejamento familiar e afins. Concomitantemente às etapas supracitadas, foram produzidos materiais para futuras pesquisas. Ferramentas como slides digitais, banner e a caixa anônima foram utilizadas para transmitir informações e promover a interação. Além disso, a parceria com o posto de saúde local e o uso do Instagram ampliaram o escopo do projeto. Os resultados incluíram um envolvimento expressivo nas discussões sobre gravidez na adolescência, especialmente entre as meninas. Indicando que obtiveram informações abrangentes sobre métodos contraceptivos, compreendendo a importância desse conhecimento na garantia do direito relacionado ao planejamento familiar. Dessa forma, o projeto de extensão, centrado na contracepção, destaca-se pela sua relevância social ao ser realizado em uma escola de ensino médio e recebendo feedback positivo dos professores e da Diretoria. O material produzido durante o projeto serve como uma base valiosa para futuras pesquisas, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: contraceptivos; adolescentes; saúde.

Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); Escola estadual Centro Educacional Machado de Assis (CEMAS).

PROADES - PROGRAMA DE ATENÇÃO À DOENÇAS ESTIGMATIZADAS SOCIALMENTE

Natanael Falquetto de Sá Raposa¹; Letícia Campos Bonatti¹; Julia Martins Guimarães¹; Evillin Sousa Cardoso Oliveira¹; Ronaldo de Toledo²

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia. natanfalquetto@gmail.com

As doenças que suscitam estigma social representam um tema pouco debatido, mas de extrema delicadeza e relevância. As doenças estigmatizantes são aquelas que fazem com que o seu portador sofra preconceito e discriminação social em razão da ignorância e da falta de empatia e de consciência social de seus pares. Ao olharmos por uma perspectiva mais ampla, entende-se que portadores das enfermidades citadas, procuram os serviços de saúde almejando não apenas o modelo de cuidado biomédico, pautado na resolução da doença e seus causadores, mas, de uma forma multiprofissional, buscam o acolhimento pautado num cuidado biopsicossocial. Sendo assim, é de total incongruência que os serviços de saúde espelhem conceitos e estigmas sociais durante o atendimento e cuidado desses pacientes. A partir desse contexto, objetivou-se prestar serviço de atendimento ambulatorial especializado e humanizado a portadores de doenças estigmatizadas socialmente dentro da Universidade Federal do Sul da Bahia. As etapas metodológicas foram: Sessões de ensino, que devido as dificuldades foram condensadas em 6 sessões com 2 temas cada; atendimento aos pacientes em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), prestando um serviço especializado no atendimento de pacientes com doenças estigmatizadas socialmente; Reforço das Sessões de ensino por profissionais, que propôs o aprofundamento teórico. Elaboração de cartilhas educacionais abordando os temas tratados nas sessões de ensino. Os resultados ancoraram-se na disseminação eficaz do conhecimento e conscientização dos estudantes sobre as questões relacionadas a essas doenças. Os atendimentos aos pacientes garantiram uma atenção especializada e eficaz. As cartilhas contribuíram significativamente para a conscientização dos pacientes, combatendo o estigma associado a essas doenças. O projeto deixa um legado de realização e compromisso em relação ao seu objetivo central de abordar e combater as doenças estigmatizadas socialmente, incluindo hanseníase, HIV/AIDS, tuberculose e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A lição que fica é que, por meio da educação, da conscientização e da pesquisa, podemos contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para o combate ao estigma associado as doenças supracitadas, avançando na direção de uma sociedade mais inclusiva e saudável.

Palavras-chave: Acolhimento; Estigma; Promoção de saúde;

Agradecimentos: Quero expressar minha gratidão à UFSB, em especial às iniciativas da PROEX, por nos dar a chance de realizar nossas atividades e por fornecer apoio financeiro ao projeto.

PROJETO DE EXTENSÃO TROCA DE SABERES E SEMENTES MAXAKALI TERRA VISTA

Joabe Bonfim Lima

Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail do autor apresentador: joabe12@hotmail.com

As atividades referentes ao projeto 'Trocas de Saberes e Sementes Tikmü'ün/Maxakali no Assentamento Terra Vista', foram realizadas pela Teia dos Povos em parceria com os indígenas Tikmü'ün/Maxakali e orientadas pela educadora Rosângela de Tugny. Estas atividades ocorreram no mês de Novembro de 2022, em Arataca - BA, no Assentamento Terra Vista, e em Fevereiro de 2023, na Aldeia Escola Floresta, no território Tikmü'ün/Maxakali, em Teófilo Otoni - MG. Foi muito significativo observar que existe um trabalho bem-sucedido de recomposição do meio ambiente através de um processo agroflorestal que incorpora muita ciência voltada para a sustentabilidade. E, o mais crucial, é que todo esse esforço é de extrema importância, pois poderá ser realizado pelos povos originários em suas aldeias, que foram devastadas pelos processos agrários destrutivos promovidos pelo latifúndio. Os Tikmü'ün que visitaram o assentamento Terra Vista ficaram encantados ao descobrir que é possível realizar reflorestamento mesmo em locais com solo pouco fértil. Participaram de várias oficinas, absorvendo conhecimento dos mestres locais e dos processos sustentáveis de produção de alimentos na agrofloresta. Agora, podem aplicar essas experiências em suas aldeias. Para colocar o aprendizado dos povos originários em prática, o pessoal do assentamento enviou milhares de mudas de diversas espécies de árvores aos Tikmü'ün. Este projeto promoveu uma intensa troca de saberes e literalmente plantou sementes para um futuro mais sustentável. Neste projeto tive a oportunidade de experienciar o universo da captação e edição de vídeos, adaptando-me às necessidades específicas das comunidades. A essência desse trabalho foi o desenvolvimento de habilidades voltadas para a construção de laços sólidos entre projetos acadêmicos e as comunidades locais.

Palavras-chave: reflorestamento; tikmü'ün; sustentável.

Agradecimentos: Os agradecimentos vão para a PROEX-UFSB por ter contribuído como financiadora deste projeto.

PROJETO DE EXTENSÃO “UFSB ITINERANTE POR UMA ALFABETIZAÇÃO EM CIÊNCIA E EXTENSÃO”

Gabriella Silva D' Avila¹; Alex Mota dos Santos¹; Paula Fabyanne Marques Ferreira²

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Colégio da Polícia Militar Rômulo Galvão. E-mail do autor apresentador: gabriellassdavila@hotmail.com

O projeto de extensão "UFSB itinerante: por uma alfabetização em ciência e extensão" foi realizado em diversas turmas no Colégio da Polícia Militar (CPM) Rômulo Galvão, ensino fundamental e médio, de 26 de setembro de 2022 a 26 de setembro de 2023, prorrogado voluntariamente até o dia 9 de novembro de 2023, devido a solicitação da escola participante. O objetivo é popularizar a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), suas ações de ensino, de extensão, de pesquisa e apreender o que a sociedade espera da instituição. Além disso, tem como objetivo realizar a alfabetização em ciência e extensão. A metodologia valorizou o processo *Hands-on* 'aprender fazendo', pela prática, em que os participantes assumem o protagonismo na construção do seu conhecimento através de intervenções nos problemas/temas explorados pela UFSB e que atingem a sociedade (estudos de trânsito, o mundo do trabalho, meio ambiente, saúde, segurança pública e educação). Assim, de modo geral, os resultados revelaram o envolvimento e participação da comunidade escolar, estudantes, professores e pais. Neste sentido, destaca-se algumas ações: Realização interativa da pesquisa Survey, procedimentos e aplicações para duas pesquisas de opinião com moradores da cidade de Ilhéus, uma sobre a atuação da UFSB, com 280 participantes e a outra sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com 106 participantes; pesquisa em trânsito, com enfoque em contagem volumétrica e observação de comportamentos de risco no bairro onde a escola se localiza, que resultou na organização da Semana de Trânsito do CPM Rômulo Galvão; Mediação do conhecimento sobre métodos indiretos de obtenção de medidas lineares e angulares; Escrita científica, com elaboração de textos dissertativos; Oficinas de Cartografia Digital e Cartografia Híbrida para representação de dados sociais (violência contra a mulher/densidade demográfica), ambientais (impactos ambientais/Biomas) e econômicos (produção agrícola na Bahia). Os resultados foram estruturados num artigo intitulado 'Popularização e prática em Ciências através da extensão universitária: relato de uma experiência', publicado na Revista Extensão & Cidadania, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Por fim, a equipe recebeu solicitações para que os estudantes do CPM da cidade de Ilhéus visitassem a UFSB, contudo, nem a escola e nem a universidade dispunha de recursos para tal ação.

Palavras-chave: Popularização da Ciência; Protagonismo estudantil; Ensino de Ciências.

Os autores agradecem a UFSB pela concessão da bolsa de extensão.

PROJETO DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA FOCADA NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL

Jhessy Santos Inacio¹; Ezequiel Batista do Nascimento²

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia. *E-mail: inaciojhessy@gmail.com

Conforme preconizado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM, os transtornos do neurodesenvolvimento são condições que se manifestam ao longo do período de desenvolvimento infantil e juvenil, exercendo impacto substancial no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. Estes transtornos, geralmente, têm início antes da entrada na escola, acarretando implicações que variam desde limitações associadas a deficiências intelectuais até atrasos abrangentes no desenvolvimento, incluindo transtornos específicos de aprendizagem. O cuidado à saúde da criança, por meio do acompanhamento do desenvolvimento nos primeiros anos de vida, assume papel essencial na promoção da saúde, prevenção de complicações e identificação precoce de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Esse acompanhamento proporciona maior garantia de acesso, o mais precocemente possível, à avaliação, diagnóstico diferencial, tratamento e reabilitação, incluindo a estimulação precoce, para crianças que necessitam de cuidados especializados. Uma abordagem integral possibilita avanços no desenvolvimento e na conquista de uma maior funcionalidade para crianças com alguma deficiência, permitindo-lhes um futuro com mais autonomia e inclusão social. As intervenções neuropsicológicas configuram um conjunto de ações de avaliação, acompanhamento e intervenção clínico-terapêutica, centrado na avaliação e na prestação de assistência a crianças em risco de desenvolvimento, atrasos ou condições neuropatológicas. Tais intervenções visam alcançar o melhor desenvolvimento possível, mitigando sequelas do desenvolvimento neuropsicomotor e impactando positivamente na aquisição da linguagem, socialização e comportamento. Além disso, podem desempenhar um papel significativo no processo de escolarização e inclusão social da criança. O presente projeto de extensão busca estabelecer um programa abrangente de avaliação e reabilitação neuropsicológica, direcionado especificamente a crianças com cursos de desenvolvimento alterados. Esta iniciativa se configura como um serviço especializado disponibilizado na Clínica Escola de Psicologia, abrangendo não apenas Teixeira de Freitas, mas também as áreas circunvizinhas, com o intuito de ampliar o alcance e o impacto positivo desse programa na comunidade.

Palavras-chave: neurodesenvolvimento; saúde infantil; avaliação neuropsicológica.

Agradecimentos: à Pró reitoria de Extensão e Cultura (PROEX - UFSB) nosso agradecimento. Seu apoio e equipe administrativa foram fundamentais para o desenvolvimento desse projeto.

PROJETO GOTA D'ÁGUA

Gustavo Fellipo de Aquino Pesca^{1*}; Silvio Tarou Sasaki¹

¹Centro de Formação em Ciências Ambientais - Universidade Federal do Sul da Bahia
*gustafellip@gmail.com

As praias são um ambiente onde turistas e nativos buscam diversas formas de interação com este ambiente, seja na forma de lazer, seja com objetivos financeiros, seja por ocupação histórica. O ecossistema praial pode e é afetado constantemente com ações de antropização do ambiente, desmatamento da restinga, construções irregulares, resíduos sólidos descartados de forma imprópria. Os resíduos sólidos já se tornaram um dos grandes problemas na sociedade moderna, a tecnologia associada a produção de novos itens não coaduna com um descarte apropriado e dessa forma o ambiente praial é afetado com a introdução desses resíduos como plásticos, filtros de cigarro, metais, isopor entre outros itens. O projeto de extensão avaliou as disponibilidades de resíduos sólidos em quatro praias no Distrito de Arraial d'Ájuda em Porto Seguro. Foram realizadas análises qualitativas e quantitativas do material encontrado. Essa ação de extensão foi realizada com 2 coletas mensais em 4 praias (Araçaípe, Pescadores, Mucugê e Pitinga) entre dezembro de 2022 a setembro de 2023. Esse levantamento de dados realizado em 100 metros da praia. Ao final do projeto as coletas triadas foram separadas por data, local, distância, tipo de material, tempo que levou a coleta, e peso; o número de resíduos sólidos coletados ao todo foram, em Araçaípe: 248 plásticos, 172 bitucas, 22 de alumínio, 10 de metal, 8 de papel, 4 borrachas, 5 papelões, e 116 total de isopor; praia dos Pescadores: 685 plásticos, 379 bitucas, 42 de alumínio, 16 de metal, 23 borrachas, 5 papelões, 220 isopor, e 1 madeira. Na praia de Mucugê: 311 plásticos, 98 bitucas, 4 borrachas, 4 de alumínio, 8 de metal, 16 embalagens de papel, 24 isopor, 4 metais, 1 ferro e 1 corda. Na praia de Pitinga: 298 plásticos, 143 bitucas, 17 de alumínio, 14 de metal, 13 borrachas, 4 papelões, 24 isopor e 1 madeira. com esses dados foi possível avaliar a quantidade de resíduos encontrados nessas praias, produzir conteúdo para divulgação, montar a coleção. Os dados obtidos serão lançados no instagram do projeto (@gotadaguaufsb) para divulgação dos resíduos sólidos encontrados em cada época do ano. Os resíduos encontrados fazem parte da coleção de resíduos sólidos do projeto para divulgação para a sociedade e assim buscar a conscientização da população processos de educação ambiental.

Palavras-chave: Praia; resíduos sólidos; áreas costeiras

Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX); Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

PROJETO JOVEM DOUTOR: ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM APLICADAS EM ESTAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS DA SAÚDE BUCAL, OCULAR E AUDITIVA

João Paulo Leal Borges¹; Matheus Damasceno de Oliveira¹; Mariana Damasceno de Oliveira²; Jane Mary de Medeiros Guimarães¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Faculdade UNEX. *E-mail do autor apresentador: joao.plb@gfe.ufsb.edu.br

O projeto Jovem Doutor tem como meta promover educação, saúde e cidadania para os estudantes de escolas do sul da Bahia. Para a realização desse feito, o projeto se organizou em estações de aprendizado (estações de saberes e práticas). Entre elas, a estação de saúde bucal, ocular e auditiva se valeu de estratégias pedagógicas que uniram a apresentação teórica dos monitores do projeto à realização de dinâmicas e atividades praticadas pelos estudantes. Dito isso, o objetivo do presente trabalho é relatar experiências e abordar os resultados obtidos com o uso da metodologia ativa na transmissão do conhecimento para um público jovem do ensino fundamental. Os monitores desenvolveram dinâmicas práticas como por exemplo o Teste de Snellen, testes para aferição da acuidade auditiva e o treinamento em técnicas de escovação bem como uso correto do fio dental. Durante todo o seu curso, o projeto Jovem Doutor priorizou o ensino prático de aprendizados essenciais na vida dos estudantes e contou com a colaboração e troca de experiência de profissionais da saúde e educação envolvidos com esse público. As diversas dinâmicas lúdicas utilizadas obtiveram excelente receptividade e assimilação. Diante disso, todo o aprendizado adquirido será fundamental para o compartilhamento em demais espaços sociais e educacionais a fim de se obter uma rede comunitária fortalecida e que preze cada vez mais pela prevenção e promoção à saúde. Tanto o projeto Jovem Doutor, quanto a estação de saberes e práticas da saúde, bucal, ocular e auditiva atingiram muito mais do que esperado, principalmente pelo feedback positivo dos participantes, que se mostraram interessados e ansiosos para participar de outras estações do projeto.

Palavras-chave: Aprendizagem; Escola; Práticas.

PROJETO JOVEM DOUTOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PAPEL DE BOLSISTAS DE EXTENSÃO NO APOIO A CONSTRUÇÃO DOS PLANOS DE ATIVIDADES

Brenda de Brito Peito^{1*}; Naã Santos dos Santos²; Rosana Souza do Nascimento³; Ita Oliveira e Silva⁵, Vanner Boere Souza⁶, Antonio José Costa Cardoso⁷, Jane Mary de Medeiros Guimarães⁸

¹Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Sul da Bahia. brendadbrt@gmail.com

²Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Sul da Bahia. ³Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Sul da Bahia. ^{5, 6, 7 e 8} Docentes da Universidade Federal do Sul da Bahia

O Projeto Jovem Doutor (PJD) capacitou jovens estudantes da rede pública em temas do Programa Saúde na Escola (PSE) para atuarem como “agentes escolares de promoção de saúde, ciência e cidadania”. O PJD contou com apoio de 3 bolsistas, 26 discentes voluntários na elaboração dos Planos de Atividade (PLAT), e adicionalmente, no acompanhamento das Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA) nas Estações de Saberes e Práticas. Para a implantação do projeto foi realizada a articulação com as Secretarias de Saúde e de Educação do Município de Itabuna e, em seguida, a implementação de oficinas formativas para releitura da proposta do PJD. Estruturados em Movimentos Integradores (MI): I-formação dos discentes da USB, II-formação dos coordenadores pedagógicos, professores, ACS e ACE, III- formação dos estudantes, IV- implementação das Estações de Saberes nas escolas e formatura dos estudantes; as Monitoras bolsistas coordenaram e apoiaram os 05 grupos de monitores, organizados por temas, indicados pelas escolas participantes, para a elaboração dos materiais didáticos: Saúde Mental; Saúde Bucal, auditiva e ocular; Prevenção ao uso de álcool, drogas, tabaco/Atividades físicas; prevenção de IST/AIDS e Pandemia da Covid-19, arboviroses. A diversidade na construção dos materiais interativos foi alicerçada na elaboração de sínteses provisórias e novas sínteses. A partir de estratégias metodológicas ativas, foram propostas atividades às quais foram submetidas a avaliação da equipe de coordenação do projeto e especialistas na área. Posteriormente, as atividades foram avaliadas pela equipe de professores, coordenadores pedagógicos, profissionais da Atenção Primária à Saúde, incluindo os Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias, profissionais que constituem as EAA, juntamente com os estudantes. Foram realizadas intervenções e sugestões para aprimoramento do material didático interativo, cujos conhecimentos acumulados e o trabalho interprofissional possibilitaram a implementação das estações de saberes e práticas seguindo os princípios da Educação Popular em Saúde. Alguns pontos foram essenciais nessa construção coletiva: a factibilidade da execução de cada Plano de Atividade, sua articulação com as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o tempo para execução e inserção dos estudantes como protagonistas do seu processo de aprendizagem. Por fim, as atividades propostas foram detalhadas no PLAT como instrumento orientador da equipe de monitores bolsistas e voluntários, para as Estações de Saberes e Práticas, implementadas em 07 dias, na Universidade Federal do Sul da Bahia.

Palavras-chave: Jovem Doutor, promoção da saúde, metodologia ativa, interprofissionalidade, equipes de aprendizagem.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão para a implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde do SUS e à participação da comunidade e à FUNAPE. A equipe da PROEX e técnicos da UFSB pelo apoio durante todo o processo de implementação do Projetos. Aos estudantes da UFSB (monitores) pela construção em colaboração do Material Didático Interativo e implementação das Estações de Saberes e Práticas. Ao professor Chao Lung Wen pela idealização do Projeto Jovem Doutor. A equipe de implementação do Projeto Jovem Doutor na UFSB pela proposta inovadora. Aos apoiadores das Secretarias de Educação e de Saúde, professores, coordenadores pedagógicos, ACS, ACE e profissionais da Atenção Primária por abraçarem o projeto.

PROJETO R.U.A. GOGÓ DA EMA: MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA E MEMÓRIA – DIREITO À CIDADE, PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E PROTAGONISMO DA COMUNIDADE

Regina Soares de Oliveira¹; Joel Pereira Felipe²; Danilo Ribeiro Santos³; Edvaldo Joaquim de Santana Filho⁴; Fátima Inez Albuquerque Lopes de Souza⁵; Célia Evangelista Santana^{6*}

¹Professora do IHAC-CJA/UFSB. ²Professor do IHAC-CJA/UFSB. ³Estudante da LICHSCJA/UFSB. ⁴Estudante da LIArtes-CJA/UFSB. ⁵Estudante PPG Economia/UESC; ⁶Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itabuna.*E-mail do autor apresentador:regina.oliveira@cja.ufsb.edu.br.

O Projeto de Reabilitação Urbana e Ambiental (R.U.A.) do bairro Gogó da Ema está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Intervenções nas Cidades (Neic), programa de extensão da UFSB, desde janeiro de 2023, em Itabuna (BA). O projeto foi contemplado pelo edital 05/2022 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), está dividido em oito eixos de intervenção e teve início com um curso de extensão voltado aos participantes do projeto: estudantes de graduação, do ensino médio técnico, moradoras da comunidade e profissionais da cidade (de Arquitetura, Engenharia, Direito, Serviço Social, Psicologia), servidores públicos municipais (Secretarias de Infraestrutura Urbana, Planejamento e Assistência Social) e Defensoria Pública Estadual. Embora vise a mitigação dos riscos e danos ambientais decorrentes das inundações que a cidade de Itabuna vivenciou em 2021, a concepção do projeto previa a atuação de forma interdisciplinar e multiprofissional, em ações voltadas à melhoria habitacional e regularização fundiária. Essas atividades, necessariamente, ensejam a participação e mobilização da comunidade e junto com ela, buscarmos à melhoria e organização comunitárias. O eixo Mobilização Comunitária e Memória realizou por meio da aproximação com os moradores, atividades voltadas à valorização da história do núcleo e das pessoas que o compõe, buscando desconstruir o imaginário associado à violência e marginalidade que desconsidera as demais condições existentes no Gogó da Ema, como reciprocidade, solidariedade e pertencimento. Por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com 30 moradores residentes na área entre 20 e 45 anos, ficou evidente o seu desejo em permanecer na comunidade e em melhorá-la, repudiando os discursos favoráveis à sua remoção. São fundamentais para essa concepção, as relações de vizinhança e parentesco, assim como a sua localização, em região dotada de boa infraestrutura e próximo a prefeitura da cidade, ainda que a comunidade sofra constantemente com inundações, por ser cortada pelo canal do Rio Icó – formado pelos Ribeirão São Caetano e Duas Barras – e pelas precárias condições de salubridade. O contato com os moradores revelou ainda, ações desenvolvidas anteriormente, de forma espontânea, para a melhoria da comunidade. Adotamos como estratégia de mobilização comunitária, a realização de pequenas reuniões com grupo de moradores para a discussão do projeto de reabilitação e dos problemas existentes na comunidade, sensibilizando-os por meio de intervenções provisórias (urbanismo tático). Acreditamos que o estímulo ao protagonismo comunitário é a forma de assegurar que a comunidade exerça sua cidadania, se tornando autônoma nos processos decisórios e escolhendo, com apoio e suporte técnico, os melhores caminhos para a efetivação do direito à cidade.

Palavras-chave: mobilização comunitária; cidadania; intervenção urbana.

Agradecimentos: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR); Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPEX), moradoras e moradores da comunidade do Gogó da Ema.

RECIFES DE CORAIS: EDUCAR PARA COMPREENDER

Enny Cristine FARIA¹; Bruna NEGRÃO²; Igor PINHEIRO³

¹Universidade Federal do Sul da Bahia/Centro de Formação em Ciências Ambientais. email: enny.cristine@gfe.ufsb.edu.br. ²Universidade Federal do Sul da Bahia/Centro de Formação em Ciências Ambientais. email: bruna.negrao@gfe.ufsb.edu.br. ³Universidade Federal do Sul da Bahia/Centro de Formação em Ciências Ambientais.

Sob o ponto de vista socioeconômico, os recifes de corais apresentam um potencial turístico e pesqueiro de alta rentabilidade. Na região de Porto Seguro estes ambientes estão inseridos no cotidiano das pessoas direta e indiretamente, seja no pescado consumido ou nos empregos gerados em prol do turismo local. Apesar disto, é considerável o número de pessoas que não sabe o que são recifes, ou mesmo como as ações antrópicas os impactam. Desta forma a educação Ambiental se insere neste contexto como um instrumento de conscientização e de mitigação dos impactos. Fornecer informações, gerar discussões e conectar saberes são maneiras pelas quais a Educação Ambiental pode contribuir na construção de cidadãos responsáveis e críticos de sua existência e da conservação do meio ambiente em que se encontram. O Projeto “Recifes de corais: Educar para compreender” é uma proposta voltada a educação ambiental que visa, através de atividades de extensão, aproximar estudantes do nono ano da rede municipal de ensino à temática da cultura oceânica, a fim de fomentar uma visão sustentável sobre um ecossistema que permanece ainda desconhecido por muitos estudantes da rede pública de educação de Porto Seguro. Para este fim, os alunos vinculados a este projeto fizeram visitas mensais a escolas públicas municipais de Porto Seguro, com foco principal nos discentes cursando os últimos anos do ensino fundamental. As turmas visitadas receberam informações e participaram de um diálogo sobre recifes de corais e sobre o Parque Natural Municipal Marinho do Recife de Fora (PNMMRF), uma Unidade de Conservação de Proteção Integral (UC) localizada em Porto Seguro e conhecida por sua alta biodiversidade e endemismo. Concomitante às visitas os alunos são convidados a conhecer o PNMMRF, através da parceria com o Programa de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Causa Animal de Porto Seguro, entidade responsável por viabilizar e acompanhar a visita dos estudantes a UC. Durante o tempo de atuação do projeto, 299 pessoas foram alcançadas, sendo 8 escolas da rede municipal de ensino, possibilitando a estas a visita ao maior e mais diverso complexo recifal do Atlântico Sul. Além de fomentar discussões sobre corais e espécies marinhas, o projeto aproxima os alunos da rede pública de ensino do local onde moram, mostrando a grande biodiversidade que o município de Porto Seguro abriga e destacando a necessidade da preservação e do uso sustentável de ambientes marinhos e costeiros.

Palavras-chave: Educação ambiental; cultura oceânica; recife de coral.

Agradecimentos: Agradecimentos à Universidade Federal do Sul da Bahia pelo financiamento através do EDITAL PROEX N° 005/2022 que permite que o projeto seja executado com excelência, e agradecemos também a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Causa Animal de Porto Seguro pelo apoio e parceria.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O TRATAMENTO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Iana Cruz Santos¹, Gabriela Dias Figueiredo da Silva², Iasmin Loureiro Rocha³, Lisandra Oliveira Maciel⁴, Raquel Ferreira dos Santos⁵, Adriane Lizbehd Halmann⁶, Emerson Antônio Rocha⁷.

Universidade Estadual de Santa Cruz, e-mail: icsantos.lbi@uesc.br¹, gdfsilva.lbi@uesc.br², arrocha.lbi@uesc.br³, lomaciel.lbi@uesc.br⁴, rfsantos.lbi@uesc.br⁵, alhalmann@ues.br⁶, earmlucena@uesc.br⁷

A crescente preocupação com os impactos ambientais resultantes do descarte inadequado e produção de resíduos, tem gerado uma busca cada vez maior por práticas educacionais que promovam a sensibilização à mudança de comportamento em relação ao meio ambiente. A produção de resíduos sólidos, em sua maioria, tem sido cada vez mais alarmante devido ao consumismo desenfreado e como consequência disso há o aumento do descarte inadequado. Uma temática que não é muito discutida, mas de grande relevância é o descarte de materiais de construção civil, pois diante do crescimento urbano e das atividades industriais esse problema tem aumentado cada vez mais. Nesse sentido, o presente trabalho trata de uma intervenção pedagógica realizada em uma escola federal no Sul da Bahia, que conta com um curso técnico de edificações, focalizando uma abordagem da Educação Ambiental voltada para o tratamento de resíduos de construção civil. A relevância desse tema, torna-se evidente diante dos problemas ambientais que vem se intensificando, incluindo mudanças climáticas, poluição do solo e da água, que necessitam de ações efetivas no ambiente escolar. O objetivo deste trabalho foi promover a sensibilização dos alunos e estimular o pensamento crítico acerca dos impactos ambientais causados pelo aumento dos resíduos provenientes da construção civil e buscar práticas sustentáveis para redução dos mesmos. Para isso foram realizados momentos de conversas, trocas de experiências, dinâmicas interativas como uso de estudos de caso e aula expositiva, divididas em quatro encontros. Como resultado dessa intervenção, foi possível verificar que a maioria dos alunos ainda não tinham pensado nesses resíduos como problema para o meio ambiente, mas que após os encontros perceberam que assim como os outros tipos de resíduos, a sua produção e descarte precisam ser reduzidos para mitigar os impactos negativos ao meio ambiente. Dessa forma, é possível concluir que a integração da Educação Ambiental com o tratamento de resíduos não fornece apenas um ambiente de aprendizado na escola, mas também contribui para uma sociedade mais consciente e comprometida com a sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Construção civil; Educação Ambiental; Resíduos.

Agradecimentos: À Universidade Estadual de Santa Cruz e ao Instituto Federal da Bahia.

SAÚDE EM EVIDÊNCIA: DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Lidhane Santos Coelho¹; Malu Godoy Torres Alves Pereira¹; Vanessa Souto Paulo²; Beatriz Silva Argôlo Moreira¹; Laís Almeida Souza dos Santos¹; Vanessa Messias Evangelista³; Laís Andrade da Silva Santana¹; Grasiely Faccin Borges⁴

¹Acadêmico(a) de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia; ²Mestranda do PPG-SAB da Universidade Federal do Sul da Bahia; ³Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade Federal do Sul da Bahia; ⁴Doutora e docente da Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail do autor apresentador: lidhane@outlook.com

Aplicativos de comunicação e redes sociais ganham cada vez mais destaque como valiosas ferramentas para a divulgação e popularização do conhecimento, sobretudo no cenário pós-pandemia de COVID-19. Nessa esfera tecnológica, a disseminação de notícias falsas – as fakes news, também foi facilitada, o que reduziu a adesão da população aos protocolos de saúde e dificultou a tomada de decisões baseadas em evidências. De encontro a isso, o presente projeto foi construído com o objetivo divulgar evidências científicas sobre as sequelas pós-COVID-19, covid longa, saúde mental no pós-pandemia, doenças negligenciadas e vacinação. O método utilizado baseia-se nos seguintes tópicos: a) uso de conta virtual (Instagram) do projeto; b) busca ativa em bases de dados e plataformas de busca – BVS, LILACS, MEDLINE, SciELO, Fiocruz, Instituto Butantan, Plataforma CAPES e Ministério da Saúde; c) elaboração do conteúdo de divulgação; d) revisão e aprovação antes da publicação; e) criação de arte e postagem do material produzido; dentre outras. O feed de notícias da página é atualizado três vezes por semana, alternando entre os quadros: “Você sabia?”, “Fique informado”, “Fake News” e “Boas notícias”. O projeto é executado por estudantes da UFSB e avaliado pelas interações registradas na plataforma. Dentre os ganhos obtidos desde a criação da conta (2020), destacam-se o alcance médio mensal de 1.400 contas, com um total de 2.610 seguidores atualmente, 312 conteúdos compartilhados e menção honrosa recebida no I Congresso Nacional de Inovação e Popularização da Ciência (2020). Os resultados descritos estão em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, proposta pela ONU. Relacionando-se, principalmente, com o terceiro tópico, “saúde e bem-estar”, visto que democratiza o acesso a informações desse domínio e contribui, assim, para melhoria da qualidade de vida dos seguidores. Por fim, levando em consideração as ações apresentadas, o projeto reafirma o pilar da extensão universitária que se baseia na interação transformadora entre universidade e sociedade, bem como a sua indissociabilidade do ensino e da pesquisa.

Palavras-chave: Pós-pandemia de COVID-19; Redes sociais; Divulgação Científica

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Sul da Bahia e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) pelo apoio e por viabilizar a execução deste projeto por meio de concessão de bolsa conferida pelo Edital PIBEX Extensão Popular (04/2023).

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO GEOAMBIENTAL: INTEGRANDO SABERES SOBRE MEIO AMBIENTE, CULTURA E TURISMO

Carlos Santos Costa¹; Joice Teixeira da Silva²; Saulo Rondinelli Xavier da Silva³

¹Universidade Estadual de Santa Cruz. ²Colégio Estadual do Campo Jorge Calmon.

³Universidade Federal do Sul da Bahia. *cscosta.geo@uesc.br

O trabalho deriva da ação de extensão intitulada “VIII Seminário de Educação Geoambiental & IV Seminário de Turismo e Educação Patrimonial: (inter)ações, percepções e experiências (EV027-2023)”. A referida proposta foi desenvolvida no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, do Campus Jorge Amado (Universidade Federal do Sul da Bahia), em parceria com o Colégio Estadual do Campo Jorge Calmon, instituição de educação básica, de Olivença, Ilhéus-BA. O trabalho desenvolvido por professores e estudantes dessas e de outras instituições de ensino que participaram da ação culminou com a realização da 8^a edição do Seminário de Educação Geoambiental. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é reconhecer a necessidade de discutir temas trabalhados nas edições do evento, valorizando a integração de saberes no/do território. Relacionar patrimônios naturais e/ou culturais, considerando a sua (i)materialidade, pode se constituir em metodologias de valorização e (re)conhecimento. É a partir daí que se propõe a socialização do debate, em um evento que busca promover o reconhecimento de aspectos socioculturais, naturais e econômicos como elementos da sustentabilidade. Ademais, é por buscar contemplar pontos essenciais da vivência dos participantes, e desenvolver um espírito de cidadania, favorecendo um comportamento sustentável nos participantes, que o debate se amplia. O desenvolvimento da percepção do espaço ambiental e cultural pela população local e pelos visitantes, se constituem em um dos subsídios para o desenvolvimento do turismo cultural, e o desenvolvimento de outras alternativas viáveis (leia-se, sustentáveis) para a superação dos efeitos causados pela ação de doenças infectocontagiosas e por ações humanas sem o devido planejamento. Pensamos que discutir mudanças de postura diante do meio ambiente é fundamental, especialmente neste momento. Para tal, busca-se debater estratégias através da conscientização da população e de gestores, para a valorização e necessidade de preservação do patrimônio cultural e/ou natural, e, através do enriquecimento da educação geoambiental e da educação patrimonial, contribuir com o turismo; favorecendo o desenvolvimento social. A partir das Ciências Humanas e Sociais, e no âmbito da interdisciplinaridade, o projeto conta com palestras, minicursos, oficinas, apresentações de trabalhos, mesas-redondas e visitas técnicas, dentre outras atividades. Assim, esperamos que o projeto do evento seja ampliado com a proposta de internacionalização, visando cada vez mais integrar/(inter)agir saberes.

Palavras-chave: meio ambiente; cultura; turismo. Agradecimentos: Colégio Estadual do Campo Jorge Calmon, Olivença, Ilhéus-BA

SENSIBILIZANDO PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O COMBATE AO LIXO MARINHO NO SUL DA BAHIA.

Fabricio Reis de Amorim¹; Heyoan José Carrasco²; Leonardo Evangelista Moraes³

¹UFSB. ²UFSB. ³UFSB. fabricio.reis@gfe.ufsb.edu.br

O lixo no mar é uma crescente ameaça global que impacta todos os oceanos. Constituído por resíduos sólidos de origem humana, excluindo materiais orgânicos, é introduzido nos ambientes marinhos por meio de rios, sistemas de esgoto, drenagem e vento, tanto intencional, quanto accidentalmente. Presente em todos os mares, suas áreas de concentração incluem regiões costeiras, faixas de areia, estuários e o fundo do mar. É composto por materiais de pesca, vidro, metal, tecidos, madeira, borracha e plástico, sendo que este último se destaca grandemente. O presente projeto foi idealizado com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a poluição marinha decorrente do descarte inadequado de resíduos sólidos antropogênicos. Por meio de atividades em escolas e ações de limpeza de praias, a iniciativa buscou instigar reflexões sobre: 1) a relação entre o lixo e o consumo, 2) os impactos dessa poluição nos ecossistemas marinhos e 3) estratégias individuais e coletivas para reduzir/mitigar o problema. A execução do projeto foi estruturada em quatro pilares: 1) chamar a atenção para a poluição marinha causada por resíduos sólidos antropogênicos, 2) destacar os impactos dessa poluição nos oceanos, 3) incentivar as pessoas a reconhecerem sua responsabilidade individual e coletiva, e 4) sensibilizar o público-alvo para a criação e implementação de soluções que combatam os resíduos sólidos e a poluição associada a eles. Além de atividades em escolas, eventos a céu aberto e exposições em equipamentos turísticos, o projeto participou de eventos e limpezas de praia em parceria com o Instituto Socioambiental Plogging Porto Seguro. Durante a triagem do lixo marinho no Dia Mundial da Limpeza, participantes removeram aproximadamente 9 mil itens e 270 kg de lixo, destacando-se plásticos de uso único e bitucas de cigarro.

Palavras-chave: Educação ambiental, Lixo no mar, Sensibilização

Agradecimentos: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade Federal do Sul da Bahia pelo apoio fundamental, e à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) por meio do Edital SBPC vai à escola 2023.

SENSIBILIZANDO PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O COMBATE AO LIXO MARINHO NO SUL DA BAHIA.

Heyoan José Carrasco¹, Fabricio Reis²; Leonardo Evangelista³

^{1,2,3}Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) heyoanjosecarrasco@gmail.com

A poluição marinha resultante do acúmulo de resíduos sólidos emerge como uma questão global que afeta os oceanos em escala abrangente. Este fenômeno, proveniente da atividade antrópica, incide tanto em ambientes terrestres quanto marítimos, com materiais inadvertida ou intencionalmente introduzidos no ecossistema marinho, excluindo aqueles de natureza orgânica. A disseminação destes detritos ocorre por meio de rios, sistemas de esgoto, drenagens e ação do vento, registrando-se em todas as extensões marítimas globais, incluindo áreas costeiras, faixas litorâneas, estuários e leitos marinhos. O conglomerado de resíduos abrange uma diversificada gama de materiais, como plásticos, equipamentos de pesca, vidros, metais, tecidos, madeira e borracha, sendo o plástico destacado pela sua presença significativa. Esta problemática exerce considerável influência sobre a biodiversidade, impactando indivíduos de diversas espécies da fauna e flora marinha. O projeto apresentado teve como objetivo principal conscientizar a sociedade acerca da poluição marinha decorrente do descarte inadequado de resíduos sólidos. Através de ações realizadas em ambientes escolares e iniciativas de limpeza de praias, a proposta visou instigar reflexões sobre a geração de resíduos, dos impactos da poluição marinha e estratégias, tanto individuais quanto coletivas, para a redução e mitigação dessa problemática. A implementação do projeto foi estruturada em quatro eixos fundamentais: (1) fomentar a visibilidade da poluição marinha associada a resíduos sólidos antropogênicos; (2) enfatizar os 58 desdobramentos resultantes do descarte inadequado; (3) incitar a conscientização sobre a responsabilidade individual e coletiva e (4) sensibilizar para a formulação de estratégias combativas. Além das atividades escolares, o projeto envolveu eventos e ações de limpeza de praias em colaboração com o Instituto Socioambiental Plogging Porto Seguro. A triagem do lixo marinho, com participação ativa, resultou na remoção de aproximadamente 9 mil itens, que foram provavelmente descartados inadequadamente, e 270 kg de detritos das praias. Embora a oficina planejada para a equipe docente não tenha sido realizada, exposições foram conduzidas em eventos locais, nacionais e acadêmicos, contribuindo para a ampliação da consciência pública sobre a problemática da poluição marinha. A importância da educação voltada para a sustentabilidade reside na capacidade de fomentar a conscientização ambiental, cultivar habilidades práticas e incitar ações responsáveis. Ao dotar as gerações futuras com conhecimentos sobre preservação e respeito ao meio ambiente, essa abordagem educacional contribui para a adoção de práticas sustentáveis. Nesse sentido, prepara indivíduos para enfrentar desafios globais, promovendo um futuro equitativo e ambientalmente saudável.

Palavras-chave: poluição marinha, resíduos sólidos, conscientização, Mitigação

Agradecimentos: Agradeço ao orientador Leonardo Evangelista Morais, pela determinação e comprometimento com o projeto, também a universidade UFSB para com apoio durante os eventos assim como todas as redes de ensino como CIEPS, que nos possibilitam ter acesso a uma gama de informações, assim como ao plogging pela parceria e cuidado com os dados coletados.

SOLO NA ESCOLA

Laysa Passos de Souza - Universidade Federal do Sul da Bahia
Jaqueline Dalla Rosa - Universidade Federal do Sul da Bahia
Ipsouza@gfe.ufsb.edu.br; jaqueline.rosa@ufsb.edu.br

O solo, desempenha um papel crucial na existência de todos os seres vivos em nosso planeta. Através do solo é possível a produção de alimentos, o armazenamento e distribuição da água, o fornecimento e armazenamento de nutrientes entre outros. Contudo, apesar de toda importância, o ensino sobre solos nos níveis de educação fundamental e ensino médio é precário. Nesse sentido, o projeto foi realizado com o objetivo de difusão do conhecimento sobre solos no instituto municipal de Educação Aziz Maron (IMEAN), em Itabuna, BA. O público alvo foram estudantes do sexto ano do ensino fundamental, e as atividades foram inseridas nas aulas de Ciências. Para a disseminação do conhecimento sobre solos, foram utilizados os seguintes experimentos práticos: formação e perfil do solo, conservação do solo (fazendo menção aos danos da poluição plástica, durante a Semana do Meio Ambiente, e os instruindo como fazer a separação do lixo reciclável), Cores dos solos e pintura com solo. Todas as aulas e atividades foram realizadas no laboratório de Ciências do colégio IMEAN. As atividades iniciavam com uma apresentação da docente e da bolsista, bem como do projeto e de seu objetivo. Fazia-se uma introdução oral, perguntando aos estudantes acerca de suas noções sobre o solo, sua formação e suas contribuições para a sobrevivência humana. Em seguida, explicava-se a formação do solo e a origem do seu perfil, todas as explicações acompanhadas de componentes práticos que podiam ser vistos e tocadas pelos estudantes. Por fim, os alunos tiveram a oportunidade de observar a variedade de cores dos solos da região sul da Bahia e, como forma de fixação do aprendizado, fazia-se pinturas utilizando tintas feitas à base de solo. Todas as atividades realizadas na escola, eram registradas e divulgadas no perfil do instagram (@solonaescolaufsb). O projeto foi bem recebido pela comunidade escolar e os alunos, em especial, demonstraram grande entusiasmo na confecção e utilização das tintas de solo. O projeto Solo na Escola apresenta grande potencial como forma de complementação do conhecimento sobre solos nas escolas públicas.

Palavras-chave: Educação em solos; Ciência do solo; Conservação do solo.

UFSB NO AR

Ana Carolina Brites da Silva¹; Felipe Soares de Moraes²; Juliana Pereira Quadros³ e Elfany Reis do Nascimento Lopes³.

¹Graduanda em Gestão Ambiental, Centro de Formação de Desenvolvimento Territorial (CFDT), UFSB. ²Graduando em Jornalismo, Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC), UFSB. ³Docentes do Centro de Formação de Ciências Ambientais (CFCam), UFSB. *E-mail do autor apresentador: aninha1292211@gmail.com

O UFSB no Ar é um projeto de extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), desenvolvido em Porto Seguro - BA, no campus Sosígenes Costa (CSC). O projeto visa divulgar as ações realizadas em ensino, pesquisa e extensão e estimular o interesse da população local e municípios circunvizinhos pelas ciências e ensino superior. A metodologia do projeto, se inicia na organização do cronograma das entrevistas com discentes, docentes e técnicos da instituição. Posteriormente, são elaboradas perguntas de um tema pré-definido relacionado a ações desenvolvidas pelo entrevistado no âmbito acadêmico, e também divulgação dos cursos ofertados. Dentre as pautas abordadas nas entrevistas, as “Apresentações dos cursos da UFSB, e suas formas de Ingresso” e “Os cursos bem avaliados da UFSB” são temas que aproximam a comunidade regional da instituição, pois trazem a possibilidade de esclarecer informações acerca dos cursos de graduação e pós-graduação e a forma de ingresso em cada um deles. No decorrer do projeto vigente nos anos de 2022/2023 foram realizadas um total de 59 entrevistas, contendo uma pluralidade nas temáticas, abrangendo o campo das ciências, humanidades, artes e licenciaturas. Além das entrevistas com ênfase na produção de pesquisa e extensão, há também pautas com incentivo ao ingresso nos cursos de graduação, pós-graduação e participação nas ações institucionais da UFSB. O projeto tem uma parceria com a Rádio Porto Brasil FM (88,7), transmitido semanalmente, onde as entrevistas estão dispostas em um formato de bate-papo com o locutor Felipe Moraes, estudante de Jornalismo da UFSB, sob supervisão do locutor Tarcizio Vieira, que dirige o programa. O quadro UFSB no Ar, disponível na emissora, pode ser acompanhado por aparelhos de rádio, pelo aplicativo oficial da Rádio Porto Brasil FM, mídias digitais (Facebook e Instagram) e websites, todas as plataformas disponíveis auxiliam na ampliação do alcance da rádio, que atualmente se estende, além de Porto Seguro, à Eunápolis, Santa Cruz Cabrália e Belmonte. O amplo alcance da rádio contribui para o fomento científico e institucional.

Palavras-chave: Rádio Porto Brasil FM; entrevistas; divulgação científica.

Agradecimentos: À PROEX-UFSB que financiou a bolsa de extensão para a manutenção deste projeto de extensão. À emissora de Rádio Porto Brasil FM, e ao Tarcizio Vieira, locutor da rádio. E por fim, agradeço a todos os docentes, discentes e servidores que contribuíram de algum modo com o projeto.

ZOOLOGIA NA REDE

Lívia Reis Santos¹; Felipe Micali Nuvoloni²;

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. ²Universidade Federal do Sul da Bahia.

*E-mail do autor apresentador: liviareiis@gmail.com

Na era da tecnologia, a divulgação científica pela internet se tornou uma grande ferramenta para a ciência. Na visando aumentar a divulgação científica fora da academia, muitos cientistas apostam nas redes sociais para disseminar o conhecimento adquirido além de ser uma ferramenta importante no combate às fake news,. A forma de mostrar a ciência e zoologia pelo Instagram, por ser uma das redes sociais mais usadas no mundo (We Are Social e Hootsuite) com ferramentas diversas, é uma maneira de poder atingir vários públicos de idades diversas. Além das redes sociais, a divulgação da ciência através da apresentação de coleções zoológicas é um modo de incentivar as crianças e adolescentes à curiosidade, o senso crítico e o contato mais próximo com animais da fauna local . O conteúdo de divulgação científica realizada de forma virtual foi elaborado à partir da análise de livros didáticos, artigos e site de museus. Essas informações foram utilizadas para produzir os post para o Instagram.. As exposições foram feitas à partir da mostra de exemplares da Coleção didática de Zoologia da UFSB. Foram realizados diversos posts no Instagram do Zoologia na Rede, com temas diversos, como sobre filos, curiosidades, mitos da zoologia e datas comemorativas, contando atualmente com mais de 200 seguidores. Executamos divulgação científica na universidade com a coleção zoológica de invertebrados tanto na UFSB como fora do ambiente acadêmico. O projeto teve relevância dentro e fora do meio acadêmico, visto que pelo Instagram pessoas de todos os lugares do mundo podem ter o acesso livre a informações que de certa forma estão contidas na academia. E também servindo de divulgação da zoologia e da própria universidade para alunos de ensino fundamental e médio, criando assim curiosidade e interesse pela área.

Palavras-chave: divulgação científica, zoologia, ecologia.

Agradecimentos: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura PROEX-UFSB e Laboratório de Ecologia Animal e Genômica Ambiental (LEGAM)